

NOVO JORNAL



04 **RODA VIVA**

CASA DE CASCUDO RESSURGE COMO CENTRO IRRADIADOR DE CULTURA

FOTOS: HUMBERTO SALES/NJ

Fla Hexa



16 ESPORTES

Para os que nunca viram o clube ganhar um título nacional, como Williane, 10; os que se esforçaram para estar no Maracanã, como o torcedor de Mossoró; e para o patrocinador oficial, o potiguar Marcelo Alecrim, a vitória do Flamengo será inesquecível.



DENISE VILAR

10 CIDADES

Destaque admite suspender Carnatal

Diretor da empresa que organiza o Carnatal, Roberto Bezerra admitiu que a micareta pode ser suspensa caso não se encontre um local adequado para realizá-la em 2010, quando a Arena das Dunas começa a ser erguida.

03 POLÍTICA

MAGNUS NASCIMENTO/NJ



O deputado Henrique Alves marcou para hoje pronunciamento na Câmara Federal em que responderá às denúncias de que integra o mensalão do DEM. Ele moveu queixa-crime contra Alcyr Collaço.

11 CIDADES

MAGNUS NASCIMENTO/NJ



O camburão que conduzia um detento do presídio provisório da Zona Norte para uma audiência em Goianinha capotou ontem. Dois PMs ficaram feridos.

08 MUNDO



Estados Unidos e Barack Obama são os vilões no início da Conferência Mundial Sobre o Clima, que reúne representantes de 192 nações em Copenhague. Países pobres querem dinheiro para combater o aquecimento global.

07 ECONOMIA

Receita libera restituição

Último lote do IR do ano sai hoje. Quem ficar fora, caiu na malha fina.

05 BRASIL

Ibope mantém Serra líder

Nova rodada da pesquisa CNI/Ibope dá 38% a Serra e 17% a Dilma na disputa para presidência.

TÚLIO RATTO

ORÇAMENTO



14 CULTURA



Lançada ontem, a segunda edição de Geringonça do Nordeste, de Geraldo Queiroz, resgata clássico de Clementino Câmara.

| FRAUDE | Bandidos forjavam visto de trabalho para os EUA e enganavam trabalhadores brasileiros

Golpe atinge 9 mil pessoas e rende R\$ 90 milhões

FOLHAPRESS - BRASILEIROS pagavam de R\$ 10 mil a R\$ 15 mil a agências de empregos no Brasil para trabalhar em hotéis, restaurantes e indústrias nos Estados Unidos pelo período de nove meses. Lá chegando, não havia nenhum trabalho e eles dependiam da ajuda de parentes e amigos para voltar ao país. Como nem todos tinham dinheiro, muitos viviam ilegalmente, mendigando em solo americano.

Ontem, o Ministério Público do Estado e o consulado americano em São Paulo anunciaram que desmontaram esse esquema que fez 9.000 vítimas e movimentou cerca de R\$ 90 milhões nos últimos sete anos.

As investigações começaram no ano passado. Até o início da noite de ontem, 11 pessoas tinham sido presas em quatro Estados (SP, MG, PR e SC) sob a acusação de estelionato e formação de quadrilha. Outros sete suspeitos continuavam foragidos no Brasil e nos EUA.

A promotora Aline Zavaglia Alves, do Gaeco (Grupo de Atuação Especial Contra o Crime Organizado) de Guarulhos, suspeita que a quadrilha também atue em outros cinco países: Rússia, República Dominicana, Filipinas, Romênia e Emirados Árabes Unidos.

A fraude consistia na falsificação de documentos e na venda de falsas vagas de trabalho. O esquema funcionava da seguinte forma: um advogado que intermediava a contratação de estrangeiros rece-

bia de um hotel o pedido de contratação de 50 funcionários. O intermediário, que era membro da quadrilha, falsificava o documento do hotel e encaminhava para o governo americano um pedido de autorização para contratar 200 trabalhadores. Ele a obtinha.

No Brasil, as agências vendiam os pacotes de trabalho para 1.000 pessoas por até R\$ 15 mil. O consulado concedia 200 vistos. Ao chegar nos EUA, 150 pessoas que pensavam estar empregadas ficavam sem trabalho, dormindo no chão de alojamentos e sem dinheiro.

Os outros 800 que tiveram os vistos indeferidos também foram lesados, pois não receberam de volta o dinheiro pago às agências, conforme a denúncia.

| ENEM |

Exame bate recorde de abstenção



HUMBERTO SALES/NU

Douglas Fabiano reclamou da dificuldade da prova

O adiamento do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), depois do vazamento da prova em outubro, parece ter desestimulado o comparecimento dos estudantes inscritos. Segundo dados preliminares, 39,5% dos candidatos faltaram ao exame. Em números absolutos, significa que, dos 4,1 milhões de inscritos, cerca de 1,5 milhão preferiram ficar em casa. No ano passado, este índice foi de 27,3%.

O Inep (Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais) justificou o alto número de faltosos declarando que várias universidades desistiram de usar o Enem por conta do adiamento – o novo prazo para divulgação dos resultados era incompatível com o ano letivo. O teste ainda será aplicado em janeiro para prisioneiros e moradores de ci-

dades atingidas por enchentes recentemente.

Modificações

Esse ano, o Enem teve como aspecto fundamental a contextualização, o que exigiu a elaboração de questões com enunciados maiores e, portanto, forçou mais a leitura para os alunos. Segundo Douglas Fabiano, isso chegou a dificultar bastante a escolha das respostas. “Muitas pareciam a mesma coisa. Mesmo depois de ler o texto várias vezes, muitas questões ainda aparentavam ter mais de uma alternativa correta”.

Já a estudante Ellen Araújo achou que fez uma ótima prova. “De todos os exames que eu fiz esse ano (ela já prestou os vestibulares da UFRN e da UFCG) esse foi o que mais casou com o que eu tinha estudado”.

Cinco respondem por vazamento de prova

BRASÍLIA/DF (Folhapress) - O Ministério Público Federal em São Paulo (MPF-SP) ofereceu denúncia à 10ª Vara Federal Criminal de São Paulo contra cinco pessoas envolvidas no vazamento da prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), em outubro, às vésperas da avaliação.

Segundo o MPF-SP, o adiamento do exame causou prejuízo de cerca de R\$ 45 milhões aos cofres públicos. A mudança na data de realização do exame também provocou alterações nos calendá-

rios das principais universidades do país.

Felipe Pradella, Marcelo Sena Freitas, Filipe Ribeiro Barbosa, funcionários da empresa responsável pela impressão e distribuição do Enem, além de Gregory Camilo Oliveira Craid e Luciano Rodrigues, considerados cúmplices do grupo, são acusados de crime de peculato (furto praticado por servidor público), corrupção passiva e violação de sigilo funcional.

A denúncia, assinada pelos procuradores Rodrigo Fraga Le-

andro de Figueiredo e Kleber Marcel Uemura, afirma que os dois acusados de serem intermediadores do grupo “forneceram as condições para que fosse tentada a venda dos bens subtraídos”.

Já os funcionários da empresa responsável pela impressão e distribuição do Enem cometeram violações de sigilo, ao vazar o conteúdo da prova, e crime de extorsão, ao pedir quantia em dinheiro pela venda da cópia do exame à imprensa, na semana anterior à realização do Enem.

| FUTEBOL |

CBF premia melhores de 2009



Andrade, do Flamengo, foi eleito melhor técnico do Brasileiro

Folhapress - O meio-campista Diego Souza, do Palmeiras, foi eleito ontem o melhor jogador do Campeonato Brasileiro-2009 numa cerimônia realizada no Rio de Janeiro. Ele concorreu ao prêmio com Adriano e Petkovic, ambos do Flamengo.

Petkovic, que no domingo ajudou o Flamengo a conquistar o título do Campeonato Brasileiro na vitória de 2 a 1 contra o Grêmio, superou Conca (Fluminense) e Marcelinho Paraíba (Coritiba) na disputa por uma das vagas de meio-campista na eleição.

O time da Gávea teve outro indicado na seleção ideal do torneio, Adriano, artilheiro da competição ao lado de Diego Tardelli, do Atlético-MG, ambos com 19 gols. Os dois formaram a dupla – homenageada com troféus – de ataque da seleção do Brasileiro-2009, que teve Andrade (Flamengo) como técnico.

Victor (Grêmio), Jonathan (Cruzeiro), André Dias, Miranda e Hernanes (todos do São Paulo),

Júlio César (Goiás) e Guiñazu (Internacional) completaram o onze ideal.

Héber Roberto Lopes (PR) foi eleito o melhor árbitro do torneio. O Flamengo foi homenageado com o prêmio “Torcida de Ouro”. Fernandinho (Barueri) foi a revelação do torneio. Conca (Fluminense) foi o “craque da galera”.

VEJA A SELEÇÃO DO CAMPEONATO BRASILEIRO

Goleiro: Victor (Grêmio)
Lateral-direito: Jonathan (Cruzeiro)
Zagueiro-central: André Dias (São Paulo)
Quarto-zagueiro: Miranda (São Paulo)
Lateral-esquerdo: Júlio César (Goiás)
Volante: Hernanes (São Paulo)
Volante: Guiñazu (Internacional)
Meio-campista: Diego Souza (Palmeiras)
Meio-campista: Petkovic (Flamengo)
Atacante: Diego Tardelli (Atlético-MG)
Atacante: Adriano (Flamengo)
Técnico: Andrade (Flamengo)

| MELHORES |

Kaká é finalista deste ano

O meia-atacante brasileiro Kaká, do Real Madrid, faz parte da lista de cinco jogadores finalistas na disputa para receber o prêmio de melhor jogador do mundo de 2009 na eleição da Fifa. A festa de gala que revelará o vencedor está marcada para o próximo dia 21, em Zurique, na Suíça. Além do brasileiro, que ganhou o prêmio em 2007, a lista divulgada ontem pela Fifa inclui o português Cristiano Ronaldo, também do Real Madrid e vencedor do prêmio em 2008, e três jogadores do Barcelona, o argentino Lionel Messi e os espanhóis Andrés Iniesta e Xavi.

| AMÉRICA |

Moroni fecha com clube

O técnico Paulo Moroni, que desembarcou ontem em Natal, poderá contar com o reforço do volante Elielton e do meia Diego, vindos do Ferroviário-CE, que interessam ao clube. Já renovaram contrato os goleiros Rodolfo e Adson, o lateral Thoni, os zagueiros Edson Rocha e Adalberto e o volante Júlio Terceiro, o atacante Maurício Pantera, os volantes Hércules e Robson, e o lateral Eduardo Igor. Os trabalhos para a temporada 2010 iniciarão no próximo dia 14 para os jogadores que não estavam jogando regularmente e no dia 28 com o elenco completo.

| BOLÍVIA |

Reeleito, Morales ataca

Folhapress - Reeito presidente da Bolívia com estimados 63% dos votos, Evo Morales lançou ontem duros ataques à oposição e prometeu acelerar as mudanças no país, agora que seu partido terá ampla maioria no Legislativo em seu segundo mandato. Até as 20h, o Conselho Nacional Eleitoral boliviano ainda não havia divulgado resultados da eleição de domingo, quando foram escolhidos presidente e legisladores.

Andrade vai ganhar aumento

Folhapress - O aumento de salário do técnico campeão brasileiro vai seguir a “realidade financeira” de um dos clubes mais endividados do país. Ganhando pouco mais de um terço que o antecessor, Andrade discutirá com a atual diretoria na quinta-feira sua manutenção no cargo.

Andrade é funcionário do clube desde 2004. Ao assumir o cargo, ganhou um contrato adicional. Ele recebe, no total, R\$ 55 mil. Cuca, seu antecessor, recebia cerca de R\$ 150 mil.

Adriano confirma propostas

O empresário do atacante Adriano, Gilmar Rinaldi, disse que o jogador tem propostas do exterior e confirmou que existe a possibilidade de o atleta deixar o Flamengo na próxima temporada.

O contrato do jogador vai até o final de maio de 2010, mas existe uma cláusula que permite a transferência para qualquer clube europeu já em dezembro.

“Existem propostas, mas ainda vamos conversar com ele e com a diretoria. Existe essa cláusula e temos muitas propostas.

STJD interdita Couto Pereira

O procurador-geral do Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD), Paulo Schmitt, creditou a culpa da batalha campal de domingo no estádio Couto Pereira à diretoria do Coritiba.

Schmitt foi pessoalmente ao tribunal ontem, entrar com uma ação cautelar pedindo a interdição do estádio Couto Pereira e o pedido foi deferido pela presidência. Assim, o estádio fica interditado até que se esgotem todas as instâncias da Justiça Desportiva.

Após as primeiras avaliações, a estimativa do clube é que

O vice-presidente de futebol Marcos Braz afirmou que fará a proposta para o treinador independente de quem venesse a eleição para presidente do clube.

“A renovação de Andrade depende do resultado da eleição. Se quiserem demitir depois, vão ter que pagar uma multa rescisória. A renovação dele é uma questão pessoal da qual não abro mão”, disse Braz. Ele declarou que vai conversar com a diretoria eleita sobre as contratações para 2010.

Mas por enquanto não dá para garantir”, disse o empresário do jogador. No domingo, logo após a vitória sobre o Grêmio, Adriano já havia colocado em dúvida sua permanência na Gávea.

“Daqui para frente eu vou pensar muito. Mas espero que a minha resposta seja sim. Espero ficar, mas vou conversar com a minha família, com os meus amigos. Pra mim não importa dinheiro e, sim a felicidade. Vou conversar com a minha família e decidir o que faço”, disse o jogador.

sejam necessários cerca de R\$ 800 mil para realizar os investimentos em reparos nas dependências do estádio

Depois de ser reconhecido por fotos e imagens, um torcedor suspeito de ferir um soldado durante a invasão de campo no estádio Couto Pereira foi preso ontem em Curitiba. O homem apontado como agressor do policial, Gilson da Silva, 20, é professor de artes marciais.

A Secretaria da Segurança Pública informou que havia identificado até ontem 40 pessoas que participaram do tumulto.

| CONFERÊNCIA DO CLIMA |

Obama é o vilão

COPENHAGUE/DINAMARCA (Folhapress) - Europeus, grandes países emergentes e países pobres chegaram ontem, no primeiro dia da conferência do clima em Copenhague a um consenso: a quem culpar se as negociações não resultarem em um acordo de peso. Na linha de tiro estão os EUA e, por consequência, o presidente Barack Obama.

“Será chocante se Obama aparecer aqui na semana que vem e anunciar só o que já foi dito na semana passada”, disse o ministro do Ambiente sueco, Andreas Carlgren, falando em nome da União Europeia.

A expectativa fica agora em torno do anúncio, feito ontem pela EPA (Agência de Proteção Ambiental) dos EUA, de que o gás carbônico é uma ameaça à saúde dos americanos e que, portanto, deve ser regulado pelo governo independentemente da vontade do Congresso.

Os americanos anunciaram até agora um corte de 17% em suas emissões de gases-estufa sobre os níveis de 2005 -ou 4% em relação a 1990, o ano usado como base pela ONU.

O “mais” que se espera agora, como já deixaram claro diversas delegações, é uma oferta usada para financiar a mitigação das emissões e a adaptação à mudança climática dos países pobres. O custo da operação é estimado em US\$ 150 bilhões ao ano nas próximas décadas.

E se, com Obama refém de



Uma escultura em forma de cubo chama a atenção para o tema antipoluição da conferência.

um Congresso coalhado de interesses especiais e dividido sobre uma tímida lei do clima, os EUA espelham as negociações da Rodada Doha de liberalização do comércio global e não cedem em mais nada?

A resposta aponta para a mesma direção de Doha, com os países tirando suas ofertas da mesa e culpando os americanos. A UE ameaçou ontem desistir de subir de 20% para 30% sua oferta de corte de emissões.

“A UE quer ir para os 30%, a questão é se outras partes vão fazer o que é necessário para manter o aquecimento global abaixo de 2°C. Precisamos ver [o que fazem] os EUA e a China”, disse Carlgren.

Os europeus não estão sós ao condicionarem sua oferta aos americanos. Brasil, China, Índia e África do Sul circulam um texto preliminar entre os emergentes para apresentarem como versão alternativa da declaração final da conferência -embora mesmo no grupo a sintonia seja mínima.

Segundo pessoas que tiveram acesso ao documento, há um trecho em que se cobra dos EUA um compromisso palpável em parâmetros que possam ser comparados aos demais países (1990 em vez de 2005, por exemplo). O texto, segundo as mesmas fontes, também exorta ao monitoramento da implementação dessas metas.

Na noite de domingo, a África do Sul propôs cortar em 34% suas emissões até 2020, contanto que esse corte seja financiado pelos países ricos. O Brasil propôs um desvio de até 39% do que seriam as emissões em 2020, e a China e a Índia preferiam anunciar a redução da intensidade de CO2 na economia.

Na berlinda, Jonathan Pershing, negociador americano, afirmou ontem em Copenhague que o que Obama colocou na mesa “já é notável”, e insistiu em que o país tem uma “tendência consistente” de redução de emissões que lhe permitirá chegar a um corte de 80% em 2050 -sobre 2005.

Desafio é sair do discurso à prática

COPENHAGUE/DINAMARCA - Na cerimônia de abertura da 15ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, o secretário-geral do encontro, Yvo de Boer, conclamou os líderes dos 192 países que participam dos debates a transformarem propostas em ações concretas para reduzir o impacto das mudanças climáticas sobre o planeta.

“O relógio está zerado. Chegou a hora. Temos que transformar propostas em ações”, afirmou de Boer, no rápido discurso, que encerrou a cerimônia de abertura.

O secretário-geral disse que o “bolo de Natal”, que ele espera de presente este ano, ao final das duas semanas de discussões, é

dividido em três partes: a base é formada pelas ações de mitigação de emissões de gases que provocam o efeito estufa, numa clara referência aos compromissos dos países em desenvolvimento, especialmente China, Índia, Brasil e África do Sul.

A segunda parte do bolo, segundo de Boer, seria formada pelas metas dos países ricos para reduzir as emissões atuais e financiar ações dos países pobres para adaptar a economia às novas tecnologias limpas e renováveis. Já a “cereja no topo do bolo” seria um termo de cooperação entre todos os países para desenvolver ações mundial coordenadas visando a combater o aquecimento global.

Pobres querem que ricos financiem ações

COPENHAGUE/DINAMARCA - As negociações do primeiro dia da 15ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP-15) colocaram em alerta o Brasil e outras nações pobres e em desenvolvimento que participam das discussões. O G-77, bloco de países composto por 77 nações, entre as quais Brasil, Índia e África do Sul, teme que esteja em andamento uma manobra para limitar o financiamento dos países ricos às ações para tornar ambientalmente sustentável o crescimento econômico nas próximas décadas.

O receio é fundamentado pelo

avanço da recente proposta de estabelecer como acordo, em Copenhague, a destinação de US\$ 30 bilhões para as ações de mitigação nos próximos três anos. A tese, defendida pelo Brasil, é de que esse é apenas um compromisso de curto prazo.

De acordo com o Banco Mundial, o combate ao aquecimento global demanda investimentos anuais de até US\$ 270 bilhões. O próprio secretário-geral da Conferência, Yvo de Boer, afirmou que, é preciso assegurar “centenas de bilhões de dólares” para que a negociação seja bem sucedida.



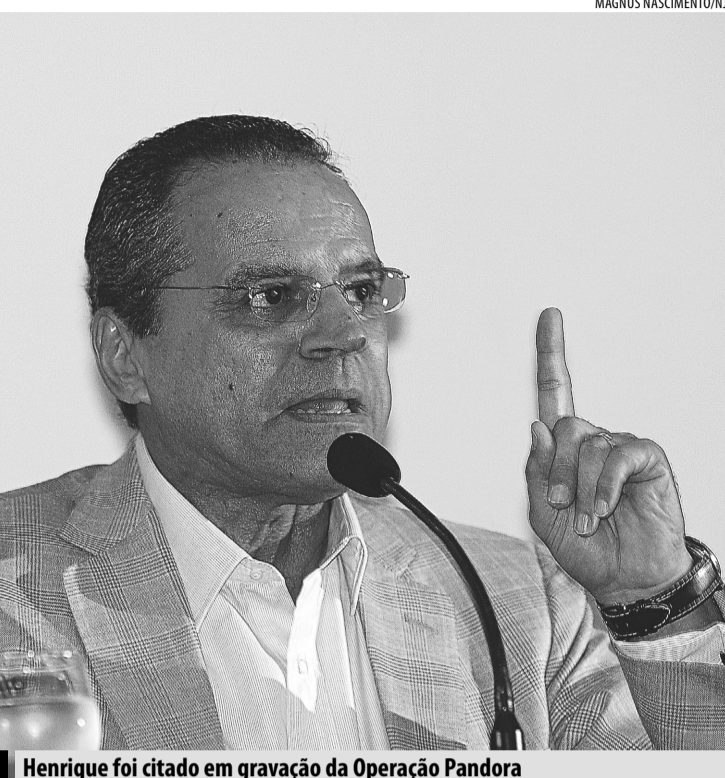
UMA EMPRESA DE ENERGIA INVESTE EM TUDO AQUILO QUE ILUMINA. EDUCAÇÃO, POR EXEMPLO.

Uma empresa que entrega energia elétrica entrega educação também. A Cosern mantém vários programas de educação, como a parceria com o Instituto Ayrton Senna e o patrocínio do Programa Educação pela Arte que oferece a crianças e adolescentes, por meio da arte, oportunidades reais de transformar seu potencial em competências para a vida. Patrocinamos também a Casa da Ribeira, a Feira do Livro de Mossoró, o Oratório de Santa Luzia, Artes da Vila, Transforme-se e o Circo da Luz. Iluminando casas, pessoas, vidas. Cosern, uma empresa do Grupo Neoenergia, deseja Boas Festas para você.



MENSALÃO | De volta ao Brasil, o líder do PMDB na Câmara fará discurso para rebater envolvimento do seu nome no escândalo do DF

Henrique fala hoje em plenário



Henrique foi citado em gravação da Operação Pandora

Luana Ferreira,
do Novo Jornal

O deputado federal Henrique Alves (PMDB) marcou para hoje a primeira ofensiva contra o que chamou de "banditagem e o que tem por trás das questões que tentam envolver o PMDB na crise de Brasília". Ele deve usar a tribuna do plenário da Câmara Federal para acusar o ex-governador de Brasília Joaquim Roriz (PSC) e aliados de forjarem o vídeo em que o empresário Alcyr Collaço aparece detalhando as mesadas que o DEM teria dado a alguns integrantes da cúpula do PMDB. Além de Henrique Alves, os nomes dos deputados Eduardo Cunha (RJ), Michel Temer (SP) e Tadeu Filippelli (DF) aparecem na gravação.

O líder do PMDB na Câmara Federal também estaria preparando um discurso contra "as práticas de uma certa imprensa marrom instalada no país" de acordo com o blog Fator RRH, do jornalista Ricardo Rosado, assessor de Henrique. O deputado tem uma reunião marcada hoje pela manhã com o presidente da Câmara, Michel Temer, para combinar o teor do discurso.

Ontem foi o primeiro dia de Henrique Alves em Brasília após a divulgação do vídeo. O Novo Jornal tentou falar com o deputado até o fechamento desta edição, mas não obteve resposta. De acordo com a assessoria de imprensa de Henrique Alves, ele fez exames médicos de rotina e se reuniu com o ministro Alexandre Padilha (Relações Insti-

tucionais) durante toda a tarde e início da noite de ontem e não compareceu à liderança do partido nem havia preparado o discurso.

Na sexta-feira, enquanto Henrique Alves viajava com a família por Portugal, o advogado Gustavo Rocha entrou com uma queixa crime na 10ª Vara da Justiça Federal de Brasília contra Alcyr Collaço alegando calúnia e difamação em nome dele, de Michel Temer e Eduardo Cunha.

Os peemedebistas acusam Joaquim Roriz de armar o vídeo após a candidatura dele ter sido preterida em favor da eleição de José Arruda (DEM) no Distrito Federal em 2010. Em junho, Roriz responsabilizou pessoalmente Henrique Alves pelo esvaziamento da reunião em que seria discuti-

da a candidatura dele. Naquela época ele também acusou a cúpula nacional do partido de "participar de um negócio com o governador". O ex-governador, que era 1º vice-presidente nacional do PMDB, ingressou logo depois no PSC. "Isso não foi política, foi negócio, vocês vão ter que explicar. Eu saio do partido feliz, porque não quero compactuar com o negócio", declarou na época ao jornal O Estado de São Paulo.

Cinco meses depois, o escândalo do mensalão do DEM foi deflagrado em Brasília pela Polícia Federal. No inquérito, batizado Caixa de Pandora, o governador José Roberto Arruda é apontado como o comandante de um esquema de distribuição de propina a deputados distritais e aliados.

PMDB deixa governo e livra deputados flagrados em vídeo

BRASÍLIA, DF (Folhapress) - A Executiva Regional do PMDB no Distrito Federal decidiu ontem deixar o governo de José Roberto Arruda (DEM), acusado de participar de um suposto esquema de distribuição de recursos a parlamentares aliados na Câmara Legislativa do DF.

O PMDB vai entregar os cargos que ocupa na gestão Arruda, retirar o apoio político ao governo local, mas não determinou punições aos deputados distritais do partido flagrados recebendo dinheiro do suposto mensalão do DEM.

O deputado Tadeu Filippelli (PMDB-DF), presidente do partido no Distrito Federal, afirma que as denúncias esgotaram a possibilidade de a legenda permanecer no governo Arruda. "O PMDB foi o último partido a entrar na base. O seu afastamento tem o apoio dos seus membros. Nós determinamos de imediato o afastamento de todos os cargos do PMDB", disse.

Atualmente, o PMDB ocupa a presidência da Novacap (companhia urbanizadora do DF), a presidência da Codeplan (Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central), a administração do Plano Piloto (bairro de Brasília) e a chefia de gabinete do governador Arruda - que era ocupada por Fábio Simão, acusado de gerenciar os contratos de terceirização de serviços do governo do DF, com o objetivo de arrecadar dinheiro de propina dessas empresas para o suposto esquema do mensalão.

"Nós determinamos

de imediato o

afastamento de

todos os cargos do

PMDB"

Tadeu Filippelli

Deputado federal (DF)

Filippelli disse que a saída do governo Arruda vai fazer com que o PMDB acompanhe de forma "suprapartidária" os desdobramentos da crise no DF. "Não existe mais o compromisso de apoio político. Mas não podemos ainda falar em 2010, seria uma loucura falar sobre isso no meio de uma crise política desse tamanho", disse Filippelli.

Filippelli disse, porém, que a bancada do PMDB na Câmara Legislativa é quem vai decidir se o partido vai manter o apoio ao governo Arruda depois do surgimento do mensalão do DEM

gislativo. "Caberá à líder decidir", afirmou.

O PMDB é o sexto partido a desembarcar do governo Arruda desde o início das denúncias. Até agora, PPS, PSDB, PSB, PDT e PV já retiraram o apoio ao governo do democrata.

Deputados

Apesar de anunciar o rompimento com o governo Arruda, o PMDB no DF não estabeleceu punições para os deputados do partido suspeitos de envolvimento no mensalão do DEM. Filippelli disse que seria "açodado" punilos sem a conclusão do inquérito em curso na Polícia Federal sobre o caso.

"Como vamos condenar uma pessoa por um fato que está sendo acompanhado pela Polícia Federal, pelo Ministério Público e pela Justiça? Como o partido vai antecipar, condenar a pessoa. Não o faremos [antecipar a condenação] de forma nenhuma", afirmou.

Na opinião de Filippelli, os deputados flagrados por Durval Barbosa, ex-colaborador de Arruda que gravou as imagens do suposto mensalão, estavam apenas recebendo recursos não declarados para a campanha eleitoral de 2006. "A imagem flagrante é de 2006, mostra um crime eleitoral. Isso não é suficiente para punições", afirmou.

Questionado se o partido não deveria punir crimes eleitorais, Filippelli disse que o partido não deve "tolerar crime nenhum", mas que isso é insuficiente para afastar qualquer filiado da legenda.

Os deputados distritais Eurides Britto (PMDB), Benício Tavares (PMDB) e Roney Nemer (PMDB) estariam envolvidos no suposto mensalão do DEM. Eurides Brito, líder do governo na Câmara Legislativa, é acusada de receber R\$ 30 mil mensais em troca do apoio político-partidário ao governo Arruda. Ela aparece em vídeo enchendo sua bolsa com dinheiro entregue por Barbosa.

Além dos parlamentares, o ex-deputado distrital Odilon Aires, atual presidente do Instituto de Atendimento à Saúde do Servidor do Distrito Federal, aparece em um vídeo recebendo dinheiro de Durval Barbosa, que o acusa de receber R\$ 30 mil mensais do esquema.

Todos os deputados distritais integram a executiva regional do PMDB, mas apenas Odilon Aires participou da reunião.

Na quarta-feira, será a vez da Executiva Nacional do PMDB discutir o apoio do partido ao governo Arruda depois do surgimento do mensalão do DEM

BRASÍLIA, DF (Folhapress) - A presidente da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) do Distrito Federal, Estefânia Viveiros, entrou ontem, na Câmara Legislativa do Distrito Federal, com novo pedido de impeachment do governador José Roberto Arruda (DEM) e do vice, Paulo Octavio (DEM), por crime de responsabilidade.

Eles são suspeitos de participarem diretamente do esquema de pagamento de propina a aliados no DF. O processo foi protocolado em nome de Estefânia para evitar que fosse arquivado sob o argumento de que não está previsto em lei que entidades e partidos políticos possam pedir afastamento de governadores.

"A OAB está cumprindo seu dever institucional, pedindo o impeachment do governador e seu vice", disse ela, que estava acompanhada do presidente da OAB nacional, Cezar Britto, e de presidentes regionais da entidade. "Não é uma ação isolada da OAB, é uma medida da advocacia brasileira porque a sociedade precisa de uma resposta."

Por 31 votos a um, os conselheiros da OAB aprovaram na semana passada o relatório do advogado João Pedro Ferraz

Manobra no secretariado tenta evitar impeachment

SÃO PAULO, SP (Folhapress) - Uma manobra do governador do Distrito Federal, José Roberto Arruda (DEM), promete reforçar sua base na Câmara Legislativa e dificultar a análise dos pedidos de impeachment e a criação da CPI para investigar o suposto esquema de corrupção.

Devem ser publicadas hoje as exonerações da secretária de

OAB abre processo contra Arruda

MENSALÃO DO DEM

Como funcionou o esquema no Distrito Federal, segundo a PF



dos Passos que recomendou a abertura de processo de impeachment de Arruda e Paulo Octavio.

Já foram apresentados outros 10 pedidos de impeachment contra o governador na Câmara do DF. A Procuradoria da Casa já rejeitou seis e acolheu dois. Os outros dois ainda serão analisados.

No relatório, Passos disse que o inquérito da Polícia Federal sobre o caso mostra que Arruda mantém "relações escusas" com Durval Barbosa - ex-secretário do governo do DF responsável por repassar o dinheiro a aliados -, o que comprova que o governador participava das negociações para o pagamento de propina a seus aliados no DF.

"O governador Arruda conhecia a prática de Durval para arrecadação de propina e a sua distribuição. Com essa relação próxima, nomeou Durval para a Secretaria de Relações Institucionais, permitindo a presunção de que pretendia continuar com a prática de arrecadação de propina junto às empresas prestadoras de serviço", disse.

MUNICÍPIOS

Iberê e Robinson candidatos a "pai do consenso" sobre ICMS

Quem vai solucionar o impasse em torno do polêmico projeto de lei que prevê a redistribuição do ICMS entre os municípios? Nos últimos dias o vice-governador Iberê Ferreira de Souza (PSB) e o presidente da Assembleia Legislativa, deputado Robinson Faria (PMN) têm protagonizado uma atuação paralela na tentativa de ver quem sai como o pai do entendimento.

Iberê chegou a anunciar no twitter que o Governo do Estado

iria assegurar que nenhuma prefeira tivesse em 2010 um repasse de ICMS menor do que o efetivamente apurado este ano.

Ontem, apesar do anúncio do Governo, o deputado Robinson Faria, que na quarta-feira passada recebeu a prefeita Mícarla de Souza (PV) no seu gabinete na Assembleia, esteve reunido com o presidente da Federação dos Municípios, Benes Leocádio, também tratando do assunto.

Segundo a assessoria do de-

putado, que estava no hospital onde a filha se submetia a um procedimento médico, Robinson já acionou a Procuradoria da Assembleia para tentar achar uma proposta que ajude os pequenos municípios a enfrentarem a crise, mas ao mesmo tempo não implique em perdas substantivas para as cidades maiores.

Enquanto isso, a governadora Wilma de Faria, que também deu a garantia da compensação financeira em 2010 como forma

de solucionar o impasse, deverá conceder uma entrevista amanhã explicando como funcionará esse mecanismo.

Enquanto isso, a prefeita Mícarla de Souza marcou para amanhã uma reunião com os prefeitos dos outros 18 municípios que perdem receita com a mudança no ICMS. Mícarla quer que o Governo coloque no papel o que pretende fazer para que os municípios possam avaliar a proposta antes de se manifestar a respeito.

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

rodaviva@novojornal.jor.br

Ação solidária

Tanto a governadora Wilma de Faria, no seu twitter, quanto o vice-governador Iberê Ferreira de Souza não mediram palavras de solidariedade do deputado Henrique Alves. Não é difícil enxergar o objetivo de estabelecer um contraponto com o pessoal do DEM (e do próprio PMDB) com vistas à próxima eleição.

Propaganda livre

Mesmo com a cidade disposta de vários cursos superiores para a formação, os publicitários de Natal continuam dependentes do Sindicato dos Radialistas. Mas dia 21 vai ser fundado o Sindicato dos Trabalhadores em Agências de Publicidade e Propaganda (SINTAPP/RN). O movimento está sendo comandado por Airton Minchoni, Márcio Mariz e Rodrygo Rocha.



CEDIDA

Estrada da vida

Usuário da RN-041, Marcelo Abdon não se conforma com o abandono da estrada. Registra sua reclamação e ainda manda foto: "Veja em que estado se encontra a RN 041. Essa estrada liga o município de Santana do Matos à BR 304, são 50 e poucos quilômetros. O serviço começou e depois parou, a história na cidade é que a construtora recebeu o dinheiro e desapareceu. A população de Santana do Matos não tem mais a quem apelar. Quando começa a chover no início do ano, o trecho que foi feito vai se acabar também, porque foi um serviço de péssima qualidade".

Paixão

Título de anúncio publicado ontem, pela Unimed-Rio: "Os matemáticos dizem que as chances do Fluminense ser rebaixado eram de 98%. Mas, matemáticos não calculam paixão".

HORA DA VERDADE

Passado o impacto de uma gravação clandestina envolvendo os nomes mais expressivos do chamado PMDB da Câmara Federal chegou a hora do esclarecimento dos fatos.

Os acusados reagiram todos com a justa indignação dos que se sentem injustiçados e prometeram levar o assunto para a Justiça.

Uma reação capaz de oferecer uma pronta resposta para atender aos jornalistas ávidos ante a perspectiva de um fim de semana em Brasília.

Num momento em que a sociedade se organiza para combater a corrupção e exigir ficha limpa dos políticos, o simples silêncio pode ser uma estratégia suicida, sobretudo se existe um caluniador conhecido, com endereço conhecido.

Alcir Collaço, dono da Tribuna do Brasil, deve explicações ao deputado Henrique Alves, assim como a Michel Temer, Eduardo Cunha e Tadeu Felipelli.

Mas deve, sobretudo, ao Brasil.

Embora ele, aparentemente, não tivesse consciência de que uma conversa particular – cheia de confidências – estivesse sendo gravada, a existência de tal gravação não o exime da responsabilidade, em razão do seu conhecimento de fato delituoso e de um silêncio cúmplice com o ilícito.

Ao longo dos últimos anos muitas oportunidades de levantamento dos nossos hábitos e costumes políticos tem surgido. Não é possível que esse escândalo, capaz de revelar as entranhas do poder, produza apenas material jornalístico ou reações indignadas.

A sociedade querendo, a verdade haverá de aparecer. Sobre tudo se interessar aos acusados o esclarecimento verdadeiro dos fatos.



Cascudo restaurado

O velho casarão de Luís da Câmara Cascudo, na subida da Junqueira Ayres, que o Estado não se preocupou em preservar, felizmente está todo restaurado.

O engenheiro Camilo Barreto, genro de Cascudo, depois de assumir a propriedade (quando o Governo desistiu de desapropriar o imóvel), tratou de fazer uma restauração completa, por sua conta e risco, que deverá ser apresentada dia 30, aniversário do mestre.

10 anos

A Fundação Cultura José Matias de Araújo, de São José de Campestre, comemora seu 10º aniversário promovendo, no dia de hoje, um passeio cultural para a clientela do seu Centro de Atividades Múltiplas. Haverá visita ao Parque das Dunas e palestras na unidade do Sesc, em Ponta Negra.



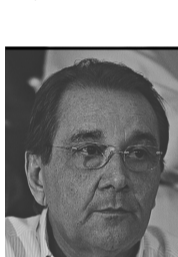
CEDIDA

É campeão

No campeonato do Flamengo existe um patrocinador com dupla vibração: a Ale Combustíveis.

Por dois motivos: 1 – Comprou patrocínio a preço de clube perdedor e ganhou um campeão, com toda a exposição, inclusive figurar na foto histórica; 2 – Evitou que um concorrente direto, a Consan (dona da Esso), firmasse o contrato de patrocínio, que terminou por R\$ 3,5 milhões. Mas, para esse ano, a BR Distribuidora se dispôs a pagar R\$ 24 milhões para ter sua marca no chamado manto rubro-negro.

E, de sobra, ainda ganhou um camarote no Maracanã que permitiu um programa de marketing de relacionamento pra lobista nenhum botar defeito.



HUMBERTO SALES/NJ

“ Em nome da ética, vamos abrir mão de todo esse capital, para não convivemos com a improbidade ”

DO SENADOR JOSÉ AGRIPINO À FOLHA DE S. PAULO, SOBRE O JULGAMENTO PARTIDÁRIO DE JOSÉ ROBERTO ARRUDA.

Pela Educação

“Onze de novembro, data da promulgação da PEC do fim da DRU, foi o dia mais importante do Movimento Todos Pela Educação. Agradecemos ao trabalho, empenho e determinação do deputado federal Rogério Marinho”. Com essas palavras a anfitriã do dia, Milu Vilela, homenageou o parlamentar potiguar Rogério Marinho (PSDB) e entregou-lhe uma placa como forma de agradecimento, quarta-feira, em São Paulo.

A homenagem a Rogério foi durante um almoço na casa de Milu Vilela, quando foi entregue uma placa com os seguintes dizeres: “Todos Pela Educação presta homenagem

ao deputado Federal Rogério Marinho pela Promulgação da Proposta de Emenda Constitucional – PEC 59, o mais importante marco para a recente história da Educação Pública Brasileira. São Paulo, 2 de dezembro de 2009.”

Perigo da gripe

O voo da TAM para Brasília, na tarde de domingo, sofreu um atraso de 40 minutos, em Natal. Motivo: uma passageira teve de ser retirada depois do embarque, por apresentar todos os sintomas de quem estava infectado pelo vírus da gripe H1N1.

Passado o carnatal não pintou mais nenhum quadro de evolução da possível epidemia.

ZUM ZUM ZUM

► O megaempresário Eli Horn (Cyrella) passou o fim de semana em Natal. Mas não esteve em nada de badalação. Só trabalho.

► Brasília espera, hoje, pelo pronunciamento do deputado Henrique Alves, sobre as acusações de ter faturado do mensalão do DEM.

► Henrique Alves ainda tem a votação da partilha do pré-sal para administrar. Mas a votação deve ficar para o ano que vem.

► A Assembleia Legislativa é, hoje, o ponto de encontro dos prefeitos na luta do ICMS.

► Noite de samba, hoje, no Praia Shopping, com o grupo Roda de Samba.

► A governadora Wilma de Faria abriu mais um crédito suplementar de R\$ 1.491.000.

► Completa 140 anos, hoje, da bênção da Matriz de Macaíba.

► Gláucio Brandão, Marcos Andruchak e Venâncio Pinheiro vão compor a comissão do 2º Salão Abraham Palatinik de Artes Visuais, promovido pela Fapern.

► Os companheiros do PT promovem hoje, em Brasília, a festa Cores do Brasil, para marcar 30 anos do partido.

► Há 55 anos, o senador Dinarte Mariz inaugurava a Rádio Nordeste, hoje convertida a uma igreja evangélica.

► A Universidade Federal divulga, hoje, a primeira lista de aprovados no Vestibular 2010.

► Hoje tem Nação Potiguar, no auditório da Fiern, com Mônica Salmaso e Diogo Guanabara.

► O vice-governador Iberê Ferreira de Souza ganhou diploma de pé-queite, com direito a camisa do Flamengo e tudo no Maracanã.

Editorial

Vias nada livres

Não sem alarde, a prefeitura vem vendendo a implantação do programa Via Livre como solução para desafogar o trânsito nas ruas de tráfego mais lento da cidade.

Fez isso, por enquanto, em três delas. E a despeito de ter resolvido, em parte, o problema, deu uma estancada na sua continuidade.

Em vez da ampliação, tem criado subprogramas, como o Via Livre Eventos, que estreou no Carnatal e com o qual planejou fazer com o que o folião deixasse o veículo em casa e fosse à festa de táxi, uma forma de evitar os congestionamentos e as dificuldades para estacionar. Não se tem notícia da sua eficiência.

Não resta dúvida que o poder público precisa mesmo agir para evitar que o trânsito urbano natalense repita a sobrecarga que se verifica em capitais de maior porte, como São Paulo, que chegou ao ponto de implantar um rodízio diário de carros conforme a numeração das placas.

Este NOVO JORNAL trouxe ampla reportagem domingo mostrando que, apesar da iniciativa da prefeitura, ainda são muitas as avenidas de Natal que esperam a atenção do município. Por enquanto, ainda não é preciso adotar as medidas drásticas implementadas no trânsito paulista.

Mas há, nas ruas natalenses, em vários bairros, alertas que não estão sendo devidamente enxergados pelo poder público. Ou, se estão, não ainda a ponto de gerar uma ação efetiva e eficiente.

Incorporadas à paisagem da cidade, por exemplo, estão câmbas de lixo e carroças, para falar do mais frequente.

Há, ainda, uma série de desrespeitos, como caminhões de entrega parando em plena via pública para desembarcar mercadorias e as incômodas filas duplas em frente de alguns colégios particulares – questão que deixa de ser premente por uns três meses, porque as escolas estão fechando o ano letivo.

O trânsito de Natal sofre, bem verdade, dos mesmos dramas por que passam as demais capitais brasileiras. É cada vez maior o número de veículos nas ruas e cada vez mais lentas as respostas dos engenheiros de tráfego no sentido de ampliar os trechos e facilitar o trânsito. O desenho das grandes cidades, que dificulta a implantação de soluções mais radicais e definitivas, é outro desafio que precisa ser vencido.

Chama a atenção no entanto, conforme registrou a reportagem deste jornal, a quantidade de barreiras no trânsito que poderiam há muito ser removidas. Chama mais ainda a atenção porque a prefeitura insiste que vai implantar o Via Livre, mas tem sido, por enquanto, também no caso em questão, mais midiática do que produtiva.

Artigo

Viktor Vidal - Editor de Política



Caixa de Pandora, esperança e medo

Conta a mitologia grega que Pandora, filha de Zeus, ao ser enviada de presente a Epimeteu, levou consigo uma caixa na bagagem. Epimeteu, mesmo ignorando a advertência do seu irmão, Prometeu, aceitou o agrado do rei dos deuses, tomando Pandora como sua esposa. Ele acabou abrindo a caixa e liberando os males que haveriam de afligir a humanidade dali em diante: o trabalho, a doença, a loucura, a mentira e a paixão. No fundo da caixa, restou a Esperança.

Caixa de Pandora é o título da operação da Polícia Federal que descobriu, através de vídeos, um esquema de pagamento de propina no Distrito Federal. Inicialmente restrita ao DEM, partido do governador José Roberto Arruda, que foi flagrado recebendo dinheiro em uma das gravações, a denúncia agora mostra que integrantes de outros partidos podem ter sido beneficiados com o mensalão. Líderes do PMDB, principal aliado do PT na esfera nacional, foram citados em outro vídeo.

A presença da “Esperança” entre os males guardados na Caixa de Pandora também pode ser entendida como “antecipação” de algo que está por vir, segundo estudiosos da mitologia grega. Graças ao fechamento da caixa por iniciativa de Pandora, diz a lenda, no momento certo os homens sofreriam somente dos males, mas não o conhecimento antecipado deles, o que provavelmente seria pior.

Fazendo uma analogia entre o mito e a realidade enlameada de Brasília, o Partido dos Trabalhadores, que até então tem o termo “mensalão” apenas como um passado sujo da legenda, deve agora, mais do que nunca, torcer para que a esperança vença o medo, revivendo o slogan de campanha. Desta vez, ao contrário da falácia de cunho ético utilizada pelo partido nas eleições, o último elemento da Caixa de Pandora, a esperança, é o alento a que o partido se apegava para não ser atingido pelos respingos do novo mensalão.

Para quem, num primeiro momento, vibrou com o escândalo por apontar o envolvimento do DEM, tomando para si um sentimento de vingança em relação ao famigerado mensalão do PT, a história da filha de Zeus serve como uma lição de cautela. Numa definição mais simplória, a Caixa de Pandora é uma expressão utilizada quando se quer fazer referência a algo que gera curiosidade, mas que é melhor não ser revelado ou estudado, sob pena de se vir a mostrar algo terrível, que possa fugir de controle. E tudo o que o PT quer é ficar sem controle às vésperas de uma eleição cujo principal aliado é o PMDB saído da Caixa de Pandora.

viktorvidal@novojornal.jor.br

PAINEL

RENATA LO PRETE
Folha de São Paulo

Vasos comunicantes

Empresas citadas em planilhas e em depoimentos ao Ministério Público como supostas financiadoras do caixa dois de José Roberto Arruda também abasteceram, em 2006, a conta do Diretório Nacional do DEM (então PFL). Os recursos, depois de caírem no caixa do partido, foram repassados a candidatos a partir de agosto, com Arruda em plena campanha.

A TBA, da área de informática, destinou R\$ 200 mil aos 'demos'. Também aparecem empreiteiras de lista feita pelo tucano Márcio Machado, depois transformado em secretário de Obras: Serveng (R\$ 500 mil), Conterc (R\$ 100 mil), Torc (R\$ 250 mil), Via (R\$ 500 mil), OAS (R\$ 250 mil) e Mendes Jr. (R\$ 250 mil).

Que tal

Arruda chamou o presidente do DEM, Rodrigo Maia, para, segundo aliados, propor algo como um 'afastamento temporário'. Mas a maioria no partido não topa.

Trança

A direção do DEM deixou a cargo do diretório do DF deliberar sobre a expulsão do presidente licenciado da Câmara Distrital, Leonardo Prudente, o que guardava o mensalão nas meias. O presidente do diretório é o vice-governador, Paulo Octávio.

#@!#!

Arruda e 'PO' voltaram a se estranhar. O vice teria proposto ao governador renunciar, em troca de proteção futura. A resposta foi a pior possível.

Lembra?

Muito próximo de Arruda, o publicitário Paulo César Roxo é ligado também a Valdemar da Costa Neto (PR), réu no processo do mensalão federal que corre no STF.

Apaga a luz

Com Arruda de molho devido a uma cirurgia na perna, a sede do governo em Taguatinga anda às moscas. 'PO' prefere despachar de um de seus hotéis.

Bunker

O governador reuniu 14 deputados distritais para discutir opções (?) que lhe permitam ficar no cargo.

Mutações

O Ibope/CNI com José Serra (PSDB) na liderança, Dilma Rousseff (PT) isolada em segundo lugar, Ciro Gomes (PSB) algo desidratado e Marina Silva (PV) sem impulso reforçou a percepção de que a disputa de 2010, depois de um momento de pulverização, voltou a ficar com cara de plebiscitária.

TIROTEIO

É o "risco-Durval" de ser filmado: quem votar contra a expulsão terá problemas com o eleitorado; quem votar a favor, com o Arruda.

Do deputado ANDRÉ VARGAS (PT-PR), sobre o fato de que, segundo o estatuto do DEM, a eventual votação do pedido de expulsão do governador será secreta.

CONTRAPONTO

Voto aberto

Tão logo foi escolhido para relatar o processo de expulsão de José Roberto Arruda, José Thomaz Nonô reuniu-se no Congresso com a cúpula do DEM. Na saída do encontro, um repórter provocou o ex-deputado:

- E então, o relatório já está pronto?
- Ao lado do alagoano estava o presidente do partido, Rodrigo Maia, que imediatamente entrou na conversa:
- Não está. Afinal, o relator é o Nonô, não o Caiado!
- A alfinetada se deve ao fato de que, desde o estouro do escândalo em Brasília, o deputado Ronaldo Caiado já deu uma série de declarações deixando claro que não vê opção além de despachar Arruda o mais rapidamente possível

| CNI/IBOPE | Governador de SP tem 38% das intenções de voto contra 17% da ministra do PT

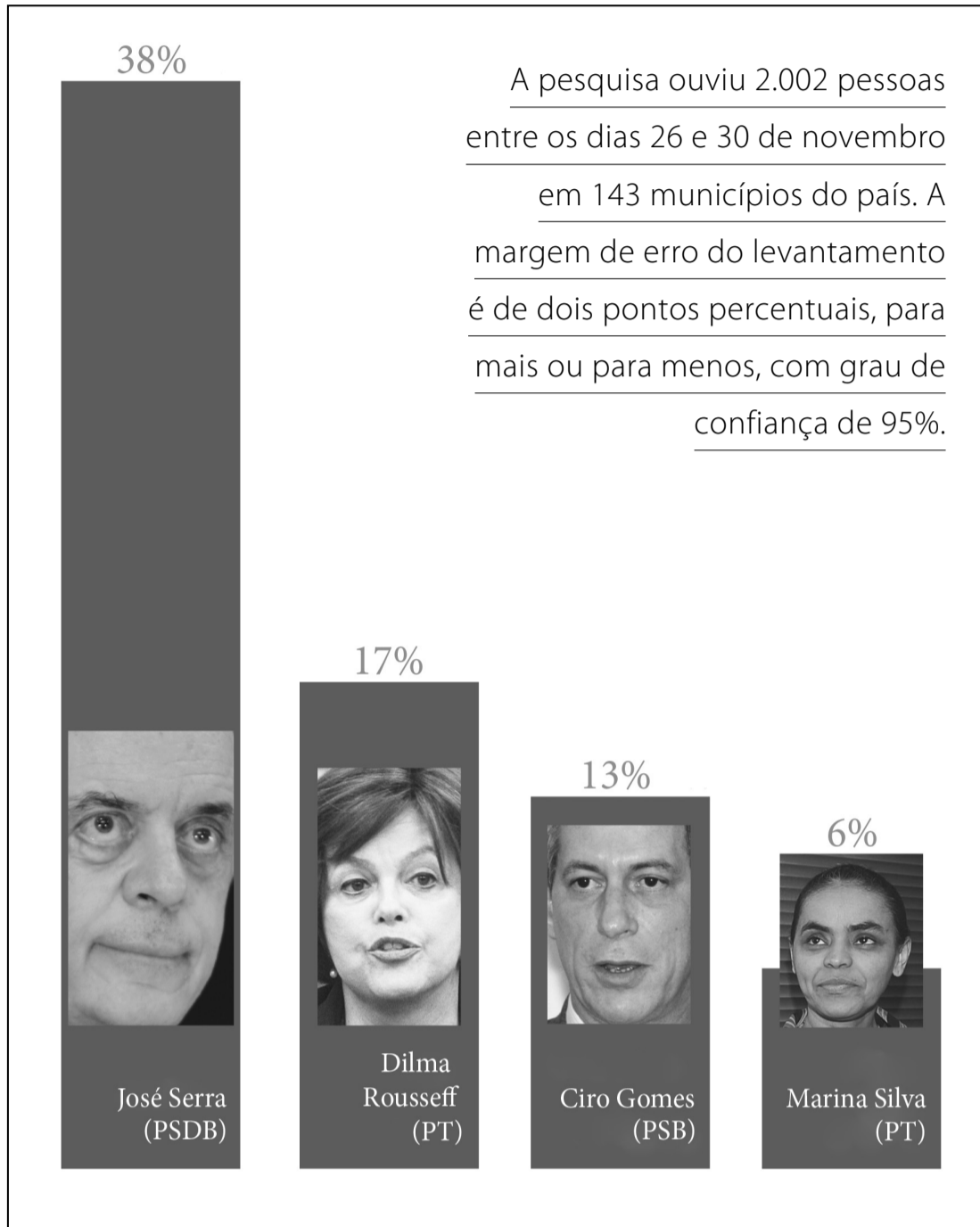
Serra lidera e Dilma abre vantagem sobre Ciro

BRASÍLIA, DF (Folhapress) - Pesquisa CNI/Ibope divulgada ontem mostra que o governador de São Paulo, José Serra (PSDB), lidera a corrida pela Presidência da República em 2010. Apesar da vantagem do tucano, que recebeu 38% das intenções de voto em novembro, a pesquisa mostra o crescimento da ministra Dilma Rousseff (Casa Civil), pré-candidata do PT ao Palácio do Planalto, se consolidando em segundo lugar na disputa.

Na pesquisa anterior, em setembro, Dilma estava empatada tecnicamente com o deputado Ciro Gomes (PSB-CE), pré-candidato do PSB à Presidência. Agora, Dilma recebeu 17% das intenções de voto, enquanto Ciro recebeu 13%. A senadora Marina Silva (PT-AC) aparece em quarto lugar na disputa, com 6% dos votos em novembro. Os votos brancos, nulos e os eleitores que não responderam somam 25%.

Na edição anterior da CNI/Ibope, Serra estava em primeiro lugar com 35% das intenções de voto, seguido por Dilma e Ciro, com 15% e 17% dos votos, e Marina em quarto lugar, com 8% das intenções de voto.

Em outro cenário, no qual Serra é substituído pelo governador de Minas Gerais, Aécio Neves (PSDB), Ciro venceria a disputa com 26% dos votos. Dilma aparece em segundo lugar, com 18% das intenções de votos, seguida por Aécio, com 14%. A senadora Marina Silva recebeu 9% das intenções de voto. Os brancos, nulos e os eleitores que não responderam somam 32%.



Mulheres têm maior rejeição entre os pré-candidatos

BRASÍLIA, DF (Folhapress) - A ministra Dilma Rousseff (Casa Civil) é a pré-candidata ao Palácio do Planalto com maior rejeição entre os eleitores segundo pesquisa CNI/Ibope divulgada ontem.

No total, 41% dos eleitores responderam que não votariam "de jeito nenhum" na petista. O pré-candidato do PSDB, José Serra (SP), é o pré-candidato que aparece com a menor rejeição entre os eleitores, com 29% respondendo que não votariam no tucano em nenhuma hipótese em 2010.

Atrás de Dilma, a senadora Marina Silva (PV) aparece como a segunda pré-candidata maior rejeição, com 40% dos eleitores que não a escolheriam nas eleições de 2010. O governador de Minas, Aécio Neves (PSDB), teve rejeição de 36% dos eleitores, seguido pelo deputado Ciro Gomes (PSB), com 33% dos eleitores que não o escolheriam para presidente.

Além de ter a menor rejeição entre os candidatos, Serra também aparece como o pré-candidato com maior aceitação junto à população brasileira. Segundo

a pesquisa, 58% dos entrevistados responderam que votariam no candidato tucano.

Ciro aparece em segundo lugar, com 46% de aceitação, seguido por Dilma e Aécio, empatados com 33%. O governador de Minas teve crescimento em novembro, já que em setembro, última edição da pesquisa, somente 28% dos eleitores responderam que o escolheriam para presidente. Marina Silva aparece com aceitação de 22% dos eleitores nesta edição da pesquisa (novembro).

Conhecimento

Apesar de Aécio aparecer em desvantagem em relação a Serra, com quem disputa a indicação do PSDB ao Palácio do Planalto, o governador de Minas Gerais é um dos menos conhecidos da população brasileira de acordo com a pesquisa. A CNI/Ibope mostra que 30% dos eleitores conhecem Aécio bem ou mais ou menos, enquanto 69% dos eleitores dizem conhecer Serra. A candidata menos conhecida entre os eleitores é Marina Silva, com apenas 21% de conhecimento.

Aécio diz que candidatura do PSDB pode sair na sexta

SÃO PAULO, SP (Folhapress) - O governador de Minas, Aécio Neves (PSDB), disse ontem que o nome do pré-candidato do PSDB à Presidência pode ser definido nesta sexta-feira. Ele disputa a indicação para encabeçar a chapa tucana presidencial com o governador de São Paulo, José Serra (PSDB).

Na sexta, Aécio se encontrará com Serra no Piauí. "Eu acho que sim. Nessa conversa com o governador Serra", respondeu ele ao ser questionado se a decisão sairia nesse dia.

Aécio defende que o PSDB escolha seu candidato até o final de dezembro - embora já tenha

admitido esperar até janeiro. Já Serra manifestou que pretende adiar o quanto puder a decisão.

"O que eu posso garantir para vocês é que não passará do início de janeiro. Vamos aguardar o mês de dezembro, que é o mês que o partido poderia tomar uma decisão, passadas as festas, já volto, na semana seguinte às festas, para tomar uma decisão."

Pesquisa CNI/Ibope divulgada ontem mostra que Serra lidera a corrida pela Presidência da República em 2010, com 38% das intenções de voto em novembro. A ministra Dilma Rousseff, pré-candidata do PT, recebeu 17% das intenções de voto.



Aécio disputa a indicação para encabeçar a chapa tucana presidencial

Avaliação positiva do governo Lula volta a subir

BRASÍLIA, DF (Folhapress) - A avaliação positiva do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva cresceu em novembro deste ano, segundo pesquisa CNI/Ibope. O governo Lula foi avaliado de forma positiva por 72% dos brasileiros, contra 69% que manifestaram a mesma posição em setembro deste ano. Foi o melhor índice registrado pelo governo Lula em 2009, só perdendo para novembro do ano passado, quando o governo do petista recebeu

avaliação positiva de 73% dos entrevistados.

Outros 21% avaliaram o governo Lula como regular em novembro, e 6% como ruim ou péssimo.

A aprovação pessoal do presidente Lula também subiu em novembro, registrando avaliação positiva por 83% dos entrevistados. Em junho, última edição da pesquisa, o índice de aprovação do presidente era de 81%. Este mês, 14% disseram desaprovarem o governo Lula, e 2% não respon-

deram. Na pesquisa anterior, ele era desaprovado por 17% dos brasileiros.

A nota média de Lula em novembro foi de 7,7, contra 7,6 recebida pelo petista em setembro deste ano. A confiança no presidente Lula também cresceu de 76% em setembro para 78% este mês. Entre os que não confiam no presidente, o índice caiu de 22% para 19%.

Na comparação entre o primeiro e o segundo mandatos do presidente, 46% consideram em

novembro que o segundo é melhor que o anterior. Outros 40% consideram igual, e 13% dizem que o segundo é pior que o primeiro. Os índices foram similares a junho e setembro deste ano.

A pesquisa ouviu 2.002 pessoas entre os dias 26 e 30 de novembro em 143 municípios do país. A margem de erro do levantamento é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos, com grau de confiança de 95%.



A bolha do Pitimbu

COM APARTAMENTO EM

Ponta Negra custando 350 mil reais, imóvel de faixa mais popular em Neópolis a 100 mil, e aluguel em Capim Macio de 1.600 a 4 mil pratas, não resta outra alternativa a quem mora em Natal sem receber salário em euros: precisamos urgentemente de uma bolha especulativa paralela para esvaziar a atual. Depende de nós. Você topa? Então, vamos a ela. A estratégia é simples: esvaziar paulatinamente o interesse imobiliário pelos bairros da zona sul e áreas mais visadas, desviando assim como quem não quer nada o olho grande do mercado para uma região tão aprazível quanto aquelas. Isso mesmo, o Vale do Pitimbu. Conhece?

Proceda assim: vá espalhando por aí, nos bares, nas praias e nos shoppings, que um super-mega-hiper grupo imobiliário europeu está prestes a fechar um hiper-super-mega negócio envolvendo a construção de condomínios e bangalôs de altíssimo padrão naquele bairro que fica coladinho ao conjunto Satélite. Impressiona seu interlocutor: vá logo dizendo que, se tudo der certo, mais dia menos dia o conjunto Satélite estará sendo conhecido como aquele bairro que fica antes do Vale do Pitimbu?

E enfeite, argumente, reforce: veja o próprio nome do lugar, meu amigo, este Vale do Pitimbu? tem ou não uma sonoridade de balneário para endinheirados?

Não precisa nem mudar para Pitimbu Lake Valley ou coisa parecida. Lembre que, em torno dos novos e valiosíssimos loteamentos há uma sensacional muralha de dunas intocadas que dará aquele charme ecológico à nova localidade. Quando o novo habitante europeizado sair dos muros do condomínio, encontrará nas ruas exóticos exemplares de gente nordestina de verdade, preservada para o deleite de quem tem interesses turístico-antropológicos na realidade local. Há, desde já, simpáticas vendinhas de esquina, autênticos mercadinhos de bairros, birosas à prova de marketing, alagamentos de verão que também dão aquela cor local e, à noite, sem ironias, o melhor luar da cidade. Você estende o braço e quase toca as nuvens. O brilho do calçamento sob o luar do Pitimbu só encontra paralelo naquele do sertão de Luiz Gonzaga? ou nos comerciais retocadíssimos e artificiais de tevê inspirados em filmes antigos. Lá no Pitimbu, não? é tudo natural. O fotógrafo de tamanha luz é, no máximo, um São Pedro em dia inspirado.

E as vantagens? perguntarão as pessoas a quem você tentar vender o peixe. Todas reversi-

veis, dirá você, corretor esperto. Primeiro tem a distância da praia, mas para que servem os táxis? Ou a bicicleta? E ademais, a proximidade do mar traz a maresia que estraga esquadrias e móveis. Sem falar que hoje em dia morar assim com a janela caindo sobre as ondas de Ponta Negra pode dar a maior bandeira de deslumbramento, e isso também não é de bom gosto admitir ou demonstrar. Por falar em táxi, os mais avançados ecologicamente vão lembrar do transporte coletivo: pois o Pitimbu que, adiante, será conhecido apenas como "O Vale" é servido por duas tradicionalíssimas linhas de ônibus, uma via Praça e outra via Alecrim (ainda se diz assim?) que permite ao neo-habitante natalense from Europa desfrutar dos dois lados mais candentes de nossa dialética geografia urbana. O que vai ter de gringo disputando lugar pra sentar no ônibus com a rapaziada do Satélite não está no gibi? mas esta parte é melhor você omitir.

Turismo de aventura: o Pitimbu, digo "O Vale", ainda tem a vantagem de ficar pertinho da Cidade da Esperança, onde a nova comunidade pode economizar uns euros e produzir uns créditos

de carbono casuais tomando um Jardimense para conhecer o interior. De uma tacada só, enriquece seu repertório humano com uma chegadinha a Caicó e ainda deixa de queimar combustível poluente ao não tirar o carro da garagem e optar pelo transporte coletivo.

Locomoção urbana: é outro quesito importante. Para os mais radicais no discurso em defesa da ecologia, há uma maneira ambientalmente correta de fazer o percurso Vale-Ribeira. Basta tomar o trem do grude que vem de Parnamirim e despeja o consciente cidadão na nova praça do Teatro Alberto Maranhão. Imagino que o trem continue em atividade, caso contrário, os empresários que estão à frente deste grande investimento não terão maiores dificuldades de reativar o serviço. Talvez seja preciso cobrar um preçinho menos popular, mas paciência, ninguém é perfeito.

Feito isso, é esperar a mudança em massa dos capitais para o Vale do Pitimbu, torcendo, claro, para que tal mobilidade não resulte em maiores danos para a qualidade de vida atual do bairro. Depois, quando o aluguel de qualquer quatinho nas proximidades da avenida Xavantes estiver

custando em torno de 500 pratas, é hora de, finalmente, estourar a bolha. Anunciar subitamente que os investidores cobertos de euros pensaram melhor, tiveram um acesso de saudade do Morro do Careca ou simplesmente perderam o medo das monções e dos tsunamis asiáticos e, enfim, tiraram o corpo fora do projeto Pitimbu Summer City, que a esta altura não resistiu e mudou de nome, num apelo derradeiro para não morrer.

Evidentemente, como o mercado funciona em cadeia, um dominó derrubando o outro, tal recuo provocará um fenômeno econômico de retração continuada com ausência de liquidez insustentável. Em português: os preços dos imóveis vão cair absurdamente no Pitimbu, reduzindo por tabela o valor dos apartamentos de Ponta Negra a Areia Preta, derrubando por inércia os aluguéis no Guairá e em Morro Branco, detonando por maldade a especulação imobiliária de uma maneira geral em Natal.

Infalível, não? Melhor do que isso, só mesmo em Dubai. Mas lá eles não têm um lugarzinho sossegado, interiorano e caboclo em plena cidade grande, como é o caso do nosso Vale do Pitimbu. Conhece?

Sebastião Vicente escreve neste espaço todas as terças.

PLURAL

JOMAR MORAIS
JORNALISTA

Viver a vida

Em outubro passado fui a um dos shopping centers da cidade, esses templos pós-modernos onde multidões praticam a religião do consumo, e surpreendi-me com uma cena insólita: na entrada, uma enorme árvore de Natal dava as boas-vindas à clientela e a convidava a entrar no clima da maior festa do ocidente embora estivéssemos a quase três meses do final do ano. O adorno extemporâneo no centro comercial é uma boa estratégia para incrementar vendas e engordar lucros em um período de pouca motivação para ir às compras. Mas essa explicação é restrita e insuficiente para aplacar o meu espanto. Pensei, então, com os meus botões sobre o que estaria por trás do desejo de antecipar as emoções de um evento futuro quando o dia-a-dia está aí, com a sua carga de vida e opções que nem sempre conseguimos perceber e saborear.

O episódio do Natal em outubro não é um fato isolado. Faz parte de uma cadeia de impulsos que leva, por exemplo, a nos perdermos em preocupações com o retorno de uma viagem antes mesmo de iniciá-la ou a estragarmos os momentos ao lado da pessoa amada com intermináveis discussões sobre o destino da relação. Ansiosos, estamos sempre ocupados com o que está por vir e acabamos por desprezar o que já chegou e se encontra à nossa disposição como dádiva do universo. No auge dessa hiperatividade, perdemos a capacidade de relaxar e ter prazer até nas experiências mais triviais, como assistir a um filme sem a distração da pipoca, ver televisão sem zapear compulsivamente, passear com um filho sem falar o tempo todo ao celular e fazer sexo sem olhar para o relógio ou pensar na agenda.

Filosofias ancestrais, como o budismo, indicam que é da natureza da mente nos distrair, empurrando-nos do aqui e agora para devaneios no passado ou no futuro. Fxarmos-nos no pretérito ou no porvir, no entanto, é renunciar ao único tempo onde a vida acontece e podemos agir: o presente. E isso nos leva a perigosos desvios. Diante da brevidade da existência humana, a sociedade materialista forjou a idéia de que é possível viver 100 anos em 10 e, assim, consagrou a sofreguidão, a pressa de viver sem saborear as vivências, sempre sob a espada do tempo e a iminência da morte. O preço dessa ilusão nós conhecemos: vazio, sensação de isolamento e a indignância existencial que nos remete a dependências químicas e psicológicas cada vez mais preocupantes.

A vida é simples, mas podemos complicá-la se, movidos pela ansiedade, atropelarmos os seus ciclos. Quando isso acontece, é hora de lembrar a sabedoria do Eclesiastes, que diz "há tempo para todo propósito debaixo do céu". Ou, então, soltar a voz e o corpo com o "filósofo" Zeca Pagodinho: "Deixa a vida me levar... Vida leva eu..."

Jomar Moraes escreve neste espaço todas as terças

Cartas

cartas@novojornal.jor.br

DO LEITOR

Melhor

Primeiramente gostaria de parabenizá-los pelo excelente jornal que Natal ganhou. O NOVO JORNAL é sem a menor sombra de dúvida, o melhor diário do estado, pois trata os assuntos de forma aprofundada e "não tem medo de formar opinião".

Escrevo também para sugerir uma reportagem sobre a ilegalidade que a FNF está cometendo ao lançar o Campeonato estadual de 2010 diferente do deste ano. O Estatuto do Torcedor diz que as competições futebolísticas devem preservar a forma de disputa por no mínimo dois anos.

A FNF não pode de forma alguma atropelar a lei, embora haja a boa vontade de seus dirigentes da "casa da bola"

Marcelo Silva

Carranca

Gosto do NJ e compro quando dá de passar numa banca e eles

terem, o que não acontece sempre (as duas coisas). Sem essa carranca de Cassiano na frente, era capaz de eu assinar.

Chico Guedes

O novo

Mais uma vez parabenizá-lo pelo NOVO JORNAL, bem como toda equipe, com ênfase na distribuição, pois fiz a assinatura no almoço da CDL, sexta feira e já no sábado cedinho o NOVO com Novas já estava em minha mesa com o café da manhã.

Flavio Araujo

Web

Boa tarde pessoal, tudo bom?

Gostaria de saber se o NOVO JORNAL terá um portal na web que complementa e permita a maior interação com seus leitores.

Haendel Dantas

NOVO
JORNAL
ASSINE JÁ:
3198.0500

| PIB | BIS alerta para o perigo de bolhas especulativas

Brasil é o que cresce menos no Bric

SÃO PAULO/SP (Folhapress) - A economia brasileira deve crescer cerca de 5% no próximo ano e manter o ritmo até 2014, segundo projeções feitas no relatório trimestral do BIS (Banco para Pagamentos Internacionais, na sigla em inglês), conhecido como "banco central dos bancos centrais", divulgado.

O ritmo é menor que o dos outros emergentes. A China deve cair de 10% no próximo ano para 8% em 2014 e a Índia, deve ficar perto de 7,5% ao longo do período.

O BIS destaca o desempenho dos três países durante a crise, cujas economias caíram muito menos que as dos países ricos e se recuperaram mais rapidamente que o esperado. Para os próximos

cinco anos o ritmo de expansão deverá ser "substancialmente mais rápido", diz o texto.

"A forte atividade econômica nos mercados emergentes poderia dar sustentação à demanda por bens nos países desenvolvidos, elevando assim a possibilidade de uma recuperação sustentável também nas principais economias avançadas."

Bolha

O aumento do fluxo de capital estrangeiro nos países emergentes, devido às baixas taxas de juros nos países ricos, resultaram em uma valorização excessiva das moedas locais e ao aumento nos preços dos ativos. "Nos últimos meses isso se tornou uma fonte significativa de

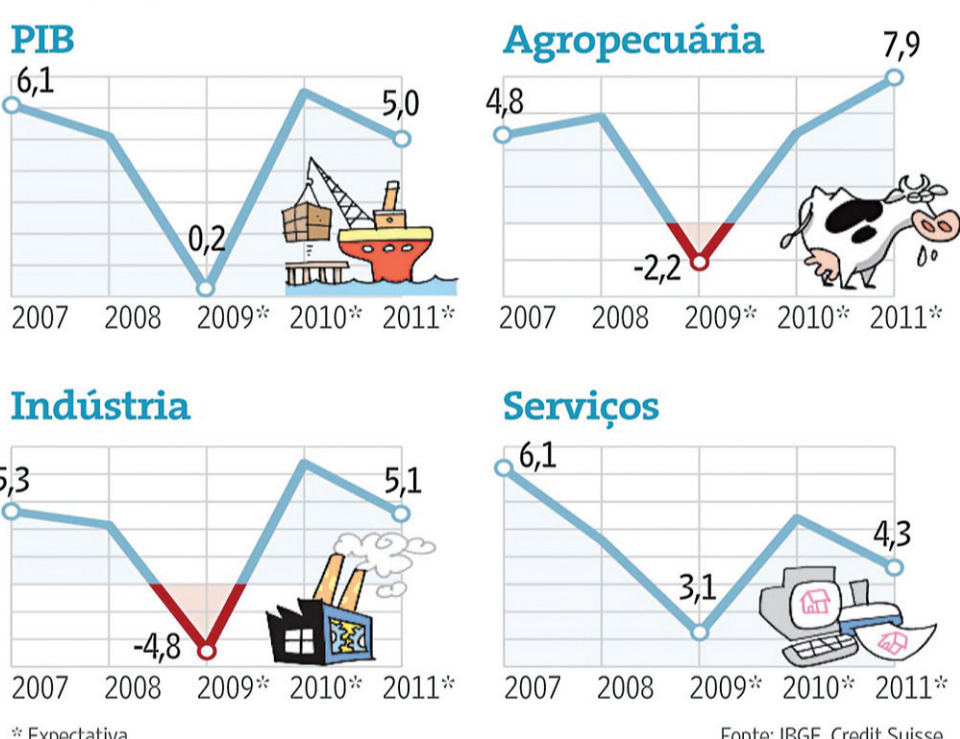
preocupação quanto a exportações e à estabilidade financeira", diz o relatório.

O documento destaca a cobrança de 2% de IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) do capital externo que aplicasse em ações. O anúncio da cobrança foi feito em outubro; em novembro, primeiro mês fechado após o início da cobrança, a parcela dos estrangeiros nos pregões da Bovespa desceu a seu mais baixo patamar em quase cinco anos.

Os investidores externos responderam por 28,1% do total movimentado na Bolsa brasileira em novembro (até o penúltimo pregão do mês), menor percentual desde dezembro de 2004, quando ficou em 27%. Em outubro, a parcela era de 33,7%.

AS PROJEÇÕES PARA O PIB

Varição por setor, em %



Mantega vê "bola da vez"

BRASÍLIA/DF (Agência Brasil) - O ministro da Fazenda, Guido Mantega, afirmou ontem, ao comentar o interesse de investidores externos no Brasil, que, além de ter sido hábil o suficiente para neutralizar os efeitos da crise financeira internacional, o país caminha para "um novo ciclo de crescimento". Segundo ele, é natural que o país seja agora a "bola da vez", no sentido de atrair capital estrangeiro depois de ter mostrado ao mundo que tem uma economia sólida.

Mantega enfatizou o salto das movimentações do mercado financeiro na área de derivativos da Bolsa de Valores, Mercadorias e de Futuros (BM&F/Bovespa), que, em 2001 (antes da união das duas bolsas, ocorrida no ano passado), eram de pouco mais de US\$ 60 milhões e passaram para cerca de US\$ 600 bilhões em 2008.

Apesar do sucesso lá fora, o ministro reiterou que o governo está atento para evitar o ingresso de capital especulativo. Mantega lembrou a recente medida de taxaço desse tipo de recurso com o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). "Os investimentos de longo prazo são bem-vindos e posso garantir ao Paul Krugman que não haverá uma bolha porque estamos nos prevenindo



Ministro Guido Mantega

para que ela não aconteça", disse ele, referindo-se ao alerta dado na semana passada pelo economista e professor norte-americano, ganhador do Prêmio Nobel de Economia de 2008.

Hoje, o país reúne condições para levar adiante grandes empreendimentos previstos no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), ressaltou Mantega, ao participar da abertura do seminário O Brasil nos Trilhos, em Guarulhos, na Grande São Paulo. Segundo ele, naquela época, seria uma irresponsabilidade pensar em uma obra como a que motivou o seminário: a implantação do trem de alta velocidade, o trem-bala, que ligará Campinas, no interior

paulista, ao Rio de Janeiro.

A situação atual é diferente, porque há mais dinamismo na economia, o que torna imprescindível o trem-bala, destacou o ministro, lamentando que a obra ainda esteja na fase de avaliação do edital de concorrência.

"Levei uma hora para chegar da Marginal Pinheiros [via da zona oeste da capital paulista] até aqui [Guarulhos]. Se já tivéssemos o trem, gastaria cerca de dez minutos", afirmou Mantega. Ele disse que, na última sexta-feira (4), viajando no trem-bala, percorreu em uma hora e meia os 400 quilômetros que separam as cidades de Berlim e Hamburgo, na Alemanha.

| RESTITUIÇÃO DO IR |

Receita libera último lote do ano

BRASÍLIA/DF (Folhapress) - A Receita Federal libera hoje consulta ao último lote de restituição do Imposto de Renda Pessoa Física 2009. Será o maior lote da história, somando R\$ 2,4 bilhões.

Segundo a Receita, o contribuinte que não tiver a declaração liberada amanhã terá "caído" na malha fina -ou seja, teve algum tipo de problema com a declaração e terá que prestar esclarecimentos ao Leão.

A liberação maior no fim do ano ocorre para compensar as restituições feitas ao longo de 2009. Em outubro, o ministro

Guido Mantega admitiu que o governo estava "segurando" as restituições do contribuinte por conta da queda de arrecadação ocasionada pela crise econômica.

As restituições serão pagas no dia 15 de dezembro, quando será liberado também um lote referente ao IR 2008. Em relação a 2009, serão creditadas restituições de 1,93 milhão de contribuintes que terão o valor corrigido em 6,05%, referente à Selic de maio a dezembro.

Já em relação ao lote de 2008 serão pagos R\$ 92,2 milhões a 67.709 pessoas, com 18,12% de correção.

Para checar se teve a declaração liberada, o contribuinte deverá acessar a página da Receita (www.receita.fazenda.gov.br), ou ligar para o Receitafone (146). Quem não informou o número da conta para crédito da restituição (ou caso o valor não seja creditado) deverá procurar uma agência do Banco do Brasil, ou ligar para qualquer agência do BB ou para o "BB responde" (4004-0001 nas capitais ou 0800-729-0001 nas demais localidades) e pedir a transferência do dinheiro para qualquer banco em que tenha conta corrente ou poupança.

| JUROS |

Mercado espera alta em 2010

BRASÍLIA/DF (Folhapress) - Economistas consultados pelo Banco Central esperam que o Copom (Conselho de Política Monetária), que se reúne pela última vez em 2009 amanhã, mantenha a taxa básica de juros (Selic) no atual patamar de 8,75% ao ano, segundo a pesquisa Focus, feita na última semana e divulgada ontem pelo BC.

Para 2010, porém, a estimativa do mercado aumentou em relação à semana passada, passando de 10,5% ao ano para 10,63% ao ano.

O mercado revisou para cima também suas projeções para a inflação oficial, o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo). A estimativa agora é que o índice encerre o ano em 4,26%, contra previsão de 4,25% feita na semana passada.

Para 2010, a previsão também piorou, e os economistas esperam que o IPCA encerre o ano

em 4,48%, contra 4,45% da semana anterior. As duas projeções estão abaixo do centro da meta estabelecida pelo governo para os dois anos, que é de 4,5%.

Os economistas aumentaram levemente suas previsões para o crescimento da economia brasileira em 2009 e esperam uma variação do PIB (Produto Interno Bruto) de 0,21%, contra previsão de 0,20% na semana passada. Para 2010, a projeção de crescimento da economia foi mantida em 5%.

Mais inflação

A previsão do mercado para o IGP-DI melhorou foi mantida em queda de 0,84% neste ano. Para o IGP-M (Índice Geral de Preços - Mercado), também se manteve em -1,17%. Os dois indicadores são usados no cálculo dos reajustes de contratos e preços administrados, entre eles, contas de luz e alugueis.

A previsão para o IPC (Índice de Preços ao Consumidor) da Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), passou de 3,93% para 3,88%. Para 2010, as previsões para os IGPs ficaram em 4,5% e para o IPC-Fipe foi de 4,45%.

Outros indicadores

O mercado prevê o dólar em R\$ 1,70 para o fim de 2009, mesma previsão feita nas últimas sete semanas. Para 2010, a projeção foi mantida em R\$ 1,75.

A previsão para o superávit da balança comercial foi mantida em US\$ 25 bilhões e para o déficit nas transações correntes ficou em US\$ 18 bilhões (contra US\$ 17,52 bilhões anteriormente).

A estimativa para os investimentos estrangeiros diretos ficou em US\$ 25 bilhões neste ano e em US\$ 35 bilhões em 2010. A projeção para a relação dívida/PIB foi mantida em 44,3%.

| VENDAS |

Alta no varejo

SÃO PAULO/SP (Folhapress) - A maioria dos varejistas espera aumento nas vendas no Natal deste ano. Segundo pesquisa da Serasa Experian com mil empresários, 53% preveem alta no comparativo com o mesmo período em 2008, outros 31%, estabilidade, e 16%, queda.

Na análise por região, o Centro-Oeste apresenta a melhor expectativa para este Natal, já que 68% dos varejistas esperam um faturamento maior nessa data comemorativa. A recuperação dos preços das commodities locais, apontam os técnicos, está estimulando o comércio. Em seguida aparecem o Nordeste e o Norte (57% cada um), o Sudeste (55%) e o Sul (40%).

| ORÇAMENTO |

Precatórios

BRASÍLIA /DF (Agência Brasil) - Os ministérios da Agricultura, de Minas e Energia e da Defesa vão receber um crédito suplementar no valor global de aproximadamente R\$ 1,9 bilhão. O decreto que libera os recursos do Orçamento Fiscal da União foi publicado no Diário Oficial da União ontem. O dinheiro vai financiar o pagamento de precatórios (dívidas judiciais) devidos pelo governo a pessoas e empresas que recorreram à Justiça contra a União e obtiveram sentenças favoráveis. Os recursos devem dar cumprimento às sentenças transitadas em julgado, ou seja, em que não cabem mais recursos por parte da União.

| INDÚSTRIA |

Retomada

BRASÍLIA /DF (Agência Brasil) - A recuperação da economia brasileira continua sendo puxada pelo mercado interno e a expectativa das indústrias é de que só a partir de 2010 haverá retomada do comércio exterior. A análise foi feita ontem pelo gerente da Unidade de Pesquisa, Avaliação e Desenvolvimento (PAD) da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Renato da Fonseca, durante a divulgação da pesquisa Indicadores Industriais.

"A crise no comércio não foi tão profunda quanto a do setor industrial, que foi mais afetado por causa da queda das exportações", explicou Fonseca.

| OIT |

Desemprego

BRASÍLIA /DF (Agência Brasil) - Desde o início da crise financeira, em outubro de 2008, 20 milhões de postos de trabalho foram fechados. E, apesar de superado o período crítico da crise, 5 milhões de pessoas correm o risco de perder o emprego em 51 países. Os dados são do estudo O Trabalho no Mundo 2009 - Crise Mundial do Emprego e Perspectivas, divulgado ontem, pela Organização Internacional do Trabalho (OIT).

O levantamento revela, ainda, que 43 milhões de pessoas podem abandonar o mercado de trabalho por um longo período, principalmente os trabalhadores com baixa qualificação, jovens, mulheres e idosos.

| BALANÇA |

Superavit

BRASÍLIA/DF (Agência Brasil) - O superávit comercial da primeira semana de dezembro, com quatro dias úteis, ficou em US\$ 376 milhões, segundo informou ontem, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Nesse período, as exportações somaram US\$ 2,618 bilhões e as importações, US\$ 2,242 bilhões.

De janeiro até a primeira semana de dezembro, o superávit comercial é de US\$ 23,578 bilhões, 6,2% maior do que o registrado no mesmo período de 2008 (US\$ 22,209 bilhões). No acumulado do ano, as exportações somam US\$ 141,150 bilhões e as importações, US\$ 117,572 bilhões.

| VIAGEM |

Passagem sobe

RIO DE JANEIRO/RJ (Folhapress) - O mercado de aviação deverá passar por um realinhamento de preços em 2010, projetou ontem o presidente da Azul Linhas Aéreas, Pedro Janot. Segundo o executivo, as passagens ficarão de 10% a 20% mais caras, depois de terem registrado neste ano o patamar mais baixo desde 2002, se forem eliminados os efeitos da inflação.

Janot lembrou que os preços mais baixos foram influenciados pela guerra tarifária entre TAM e Gol, que disputam a liderança do mercado doméstico, por um crescimento menor do mercado consumidor, e pelo estabelecimento de novas companhias.

ECONOMIA | Grandes empreendimentos na Zona Norte ainda estão em fase de consolidação

À espera dos lucros

Tiago Lopes, do Novo Jornal

OS EMPRESÁRIOS QUE investiram na Zona Norte de Natal nos últimos três anos, atraídos pelas promessas de melhorias na infraestrutura da região com a inauguração da Ponte de Todos Newton Navarro, ainda passam pelo período de maturação dos negócios, quando se fala em obtenção de lucros. Mas grandes empresas que instalaram filiais na região há pouco tempo já se sentem satisfeitas por estarem atendendo a demandas até então desprovidas de opções.

O Norte Shopping, que completou dois anos de existência nesse domingo, dia 6, é o segundo empreendimento de grande porte a chegar à Zona Norte. Pertencente ao grupo Ecocil, chegou depois que a rede de supermercados Nordestão instalou duas lojas na região. De acordo com seu diretor, Antonio Barandas, o tempo de maturação do shopping é de três anos, quando a administração espera chegar com 95% de suas lojas ocupadas.

Por enquanto, todas as metas estão sendo atingidas como planejadas nas pesquisas de análise de mercado, feitas desde o início dessa década.

“Todos os números que alcançamos até agora estavam dentro dos nossos planos, sem surpreender, nem decepcionar”, afirma Barandas. Em dados atualizados, o Norte Shopping está com 75% de sua área bruta locada e já registra uma movimentação de 500 mil visitantes por mês, com crescimento constante de público de 20% ao mês e 30% em períodos sazonais, como dezembro.

Ao visitar o espaço, é fácil ver áreas ainda a serem ocupadas, mas a maioria delas já está em obras, para ser inaugurada em breve. A rede de cinemas Moviecom, que já possui uma filial na Zona Sul, assinou contrato para colocar cinco salas de cinema no segundo andar do shopping. “Eles investiram porque o resultado das pesquisas indicou que mais da metade do público que frequenta os cinemas de Natal é da Zona Norte”, justifica Barandas.

O fim do segundo semestre



WALLACE ARAÚJO/NJ

“Todos os números que alcançamos até agora estavam dentro dos nossos planos, sem surpreender, nem decepcionar”

Antonio Barandas, Norte Shopping

de 2010 será o momento em que o shopping irá apresentar todas as opções para cumprir sua meta de ocupação ao fim desse ano. O cinema deve ser inaugurado



Dois anos depois da inauguração, Norte Shopping está com 75% da sua área locada e recebe 500 mil visitantes por mês

deve ser inaugurada. “Com esses novos equipamentos, a gente deve conseguir atrair os lojistas que faltam para atingir a meta”.

Também nos últimos dois anos, 5% dos empreendimentos que foram abertos no shopping fecharam as portas por conta da baixa venda. Mas a gerente de marketing Karla Botelho afirma que esse percentual também estava nos planos. “Algumas dessas lojas eram de marcas ainda desconhecidas do público local e não aguentaram o período de adequação. Mas isso é normal”, explica.

Já o Shopping Estação, inaugurado há um ano, só possui quatro equipamentos movimentando seus corredores: uma filial das Lojas Americanas, um restaurante de médio porte na praça de alimentação, um parque infantil e o setor de clínicas, que movimentam em torno de 3 mil pessoas diariamente. Mas, segundo o diretor Bruno Martins, todos os espaços já foram comercializados. As principais lojas satélites serão a maior Central do Cidadão do estado e uma agência da Caixa Econômica Federal, que

devem ser inauguradas já no primeiro trimestre de 2010.

Ele explica que a meta do Shopping Estação é mesmo oferecer à população o maior número de equipamentos de atendimento institucional. O comércio de produtos é um incremento. “Desde o início, planejamos um lugar em que o cidadão da Zona Norte pudesse ir para resolver todos os seus problemas de uma só vez, sem precisar ir pro outro lado ou andar em vários locais”.

Além da Central do Cidadão, já está fechado também um contrato com o Fórum local, que irá instalar três novas comarcas no Estação. Para Martins, o tempo de maturação de um shopping, especialmente na Zona Norte, é de 5 a 6 anos. “Com 100% dos espaços negociados, a gente espera que no primeiro semestre do próximo ano, o Estação comece a registrar um grande movimento de pessoas, só com a abertura da Caixa e da Central”, avisa, reforçando que as metas estipuladas pela administração, no caso do Estação, têm sido ultrapassadas.



AUGUSTO RATIS/NJ

Inaugurado há um ano, o Shopping Estação vai abrir uma loja da Central do Cidadão



AUGUSTO RATIS/NJ

Espacial Veículos lança campanha publicitária para incrementar ainda mais as vendas

Para alguns, expectativas superam

Primeira concessionária autorizada de veículos novos da região, a Espacial Veículos Zona Norte, instalada há quatro meses na Avenida João Medeiros Filho, próxima à Ponte do Igapó, mesmo sem o apoio de uma campanha de marketing massiva para anunciar a nova loja, já atingiu a marca de quase 50 veículos vendidos.

Segundo o gerente da revendedora da Chevrolet, Roberto Bulhões, o número de vendas da nova loja, que também oferece os serviços de manutenção e venda de peças, já agrada tanto quanto o apresentado pela principal filial na cidade.

“Os números que atingimos durante esse tempo é similar ao da outra loja, guardadas as proporções. Isso nos deixa satisfeito com o novo mercado”, afirma Bulhões. Na última semana co-

meçou a ser veiculada em larga escala a campanha publicitária que anuncia exclusivamente essa loja. Com o novo impulso, o gerente espera que o número de vendas cresça ainda mais. “O período de maturação dessa loja é de um ano, mas ela já está dando resultados acima da expectativa”.

Antes, a Zona Norte contava apenas com duas lojas especializadas em compra e venda de veículos novos e usados. A Rio Car Veículos, também na João Medeiros Filho, mais próxima à Ponte Newton Navarro, existe há oito anos. Mas o proprietário Nilson Araújo amarga prejuízos com os sucessivos baques que o setor de usados sofreu ao longo de 2009, especialmente com as conseqüências da última crise econômica, que, no Brasil, facilitou a aquisição de um veículo novo com a queda do IPI (Imposto So-

bre Produtos Industrializados).

“Em novembro do ano passado, eu consegui fazer uns R\$ 150 mil de negócios. No último mês, não consegui passar dos R\$ 80 mil”, lamenta Araújo. Ele já considera a possibilidade de voltar às origens e transferir a sua loja para “o outro lado”. “Passei 15 anos com uma revenda na Bernardo Vieira. Vim pra cá já esperando as melhorias que a ponte nova iria trazer. Não deu em nada”.

Outra conseqüência da crise que atingiu o setor de usados é a maior restrição ao crédito. Araújo afirma que 70% dos clientes são trabalhadores autônomos, justamente um dos grandes alvos de desconfiança dos operadores de crédito bancário. “Esse fim de semana, consegui preencher 18 fichas de venda. O banco só aprovou uma”. As recentes fusões de bancos no Brasil e a

conseqüente mudança de regras agravaram ainda mais a situação. A Aymoré Financiamentos – braço do ABN AMRO e uma das principais parceiras das revendedoras de usados – já não segue mais as mesmas regras de aprovação de financiamentos desde que o conglomerado ao qual pertence foi comprado pelo Banco Santander.

Para driblar a situação, Araújo passa boa parte do seu dia articulando com esses operadores para tentar a aprovação de novos financiamentos. “Fica mais difícil ainda pra quem é da Zona Norte, porque eles visitam todas as lojas da Zona Sul antes de chegarem aqui”.

O gerente da Espacial Veículos também afirma que, na Zona Norte, a presença de consumidores autônomos é maior. Mas a Espacial consegue atender me-



WALLACE ARAÚJO/NJ

Nilson Araújo, da Rio Car Veículos, ainda aguarda bons resultados

lhor a essa demanda, já que os financiamentos são feitos sem a intermediação dos operadores bancários, quem aprova é o próprio vendedor.

Há também a flexibilidade da administração da concessionária para com esse público. Quando instalou a filial da Es-

pacial na Zona Norte, a gerência sabia que os potenciais clientes do local trabalhavam como autônomos. “Vem muito dono de mercadinho, de pequenos negócios aqui. E é impressionante como a ficha deles é limpa”, Bulhões constata, explicando a facilidade na concessão de crédito.

SEM DESTAQUE | Demolição do Machadão, prevista para 2010, ameaça a continuidade da micareta

Carnatal pode acabar

Rayanne Azevedo,
do Novo Jornal

O CARNATAL PODE estar com os dias contados. O evento, realizado há 16 anos no Largo do Estádio João Machado, arrisca ficar sem local adequado para a micareta com o início das obras da Copa do Mundo 2014. Na opinião de um dos diretores da Destaque Promoções, Roberto Bezerra, a demolição do Machadão, prevista para o último trimestre do ano que vem, inviabiliza a realização da festa naquele trecho. “Se nós não encontrarmos um lugar apropriado para o Carnatal, pode ser que ele dê uma parada”, afirma Roberto.

No entanto, a empresa organizadora da micareta ainda aguarda a definição do cronograma das obras de construção da Arena das Dunas para tomar um posicionamento. “Se as obras só iniciarem em 2011, nós ainda faremos o Carnatal do mesmo jeito. Até agora foram feitas apenas especulações sobre quando as obras iniciariam, não há nada certo que impeça a festa de acontecer no próximo ano”, diz Roberto.

Após o início das obras, seria preciso estudar os possíveis locais a receber o evento, caso ele não seja suspenso até 2014. A Via Costeira, uma das opções sugeridas quando Natal foi escolhida cidade sede da Copa, está fora de cogitação. “Ali só há uma entrada e uma saída. Se um trio elétrico quebrar no meio do corredor vai parar tudo”, justifica Roberto. A opção de fazer uma micareta indoor também foi descartada pelo empresário.



Foliões podem ficar sem local adequado para brincar o carnaval fora de época no próximo ano

Na opinião dele, a festa a portas fechadas descaracterizaria o evento e diminuiria sua força. “O fato de estarmos nas ruas faz do Carnatal o que ele é, uma brincadeira que percorre as avenidas e que não é toda cidade que faz”. Outra saída, à qual Roberto é mais receptivo, seria o remanejamento da festa para o prolongamento da Avenida Prudente de Moraes. “Contudo, como eu não conheço o projeto das obras que vão mudar aquele trecho, ainda não posso afirmar

com certeza se daria para ser lá”, opina.

O empresário acredita que entre as alternativas a serem estudadas, pode surgir uma que seja melhor que a localização atual da festa. Ele reconhece que a realização do evento no largo do Machadão gera transtorno para a parte da população que vive nas proximidades. Na hipótese de tais alternativas inexistirem, a suspensão do Carnatal até dezembro de 2014 não deverá esfriar os ânimos dos entusiastas

“Se nós não encontrarmos um lugar apropriado para o Carnatal, pode ser que ele dê uma parada”

Roberto Bezerra, diretor da Destaque

do evento. Segundo Roberto, a micareta retornaria ainda mais forte ao local onde se consagrou. “Quem brinca iria voltar com gosto de gás e muita saúde. Quem faz o evento viria com fôlego dobrado”, acredita. O titular da Secretaria Municipal da Juventude, Esporte e Lazer (Sejel), Tertuliano Pinheiro, não soube informar se o projeto de construção da Arena das Dunas inviabilizaria a continuidade do Carnatal naquele local. “É prematuro antecipar a agenda daqui a cinco anos”, afirma.

O diretor do bloco Cerveja e Coco, André Dantas, que comanda um dos mais badalados blocos do evento, afirma não ter receios em relação aos próximos anos. “O que vai acontecer é uma incógnita. Nós estamos aguardando orientações para agirmos, mas a paralisação é definitivamente a última opção”, diz.

PM diz que evento foi dos mais tranquilos

O Carnatal 2009 está sendo considerado pela Polícia Militar como um dos mais tranquilos de todas as 19 edições da micareta. “Sem mortes, feridos graves ou apreensão de armas, podemos dizer que o trabalho de segurança que foi realizado para garantir paz aos foliões superou todas as expectativas”, declarou o coronel PM Francisco Araújo Silva, comandante do Policiamento da Região Metropolitana. Em números, a polícia registrou 163 ocorrências, a maioria envolvendo desordem e brigas.

Segundo o coronel, nesse total de registros, estão 44 pessoas que foram detidas por desordem, 29 flagradas usando drogas ou em atitude suspeita, 22 casos de furtos foram notificados e 19 foram presos por brigas. “Se compararmos os dados ao número de pessoas que foram ao Carnatal nos quatro dias de folia, é muito pouco. Calculamos uma média de 200 mil pessoas por noite, o que significa dizer que 163 ocorrências não é quase nada”, reafirmou Araújo Silva.

Ainda de acordo com o oficial, os locais com maior incidência de ocorrência foram as avenidas Prudente de Moraes (com 55 registros), Lima e Silva (46) e o próprio corredor da folia (19). “E também percebemos que a quantidade maior de confusões aconteceu por volta da meia-noite, justamente quando os blocos já estavam na segunda volta e, conseqüentemente, quando as pessoas já haviam ingerido bastante álcool”, observou o coronel.

Outro dado interessante é a quantidade de documentos achados e entregues à polícia. Foram 800 ao todo. Destes, apenas 80 foram entregues aos seus donos. Também estão em poder da PM 80 objetos pessoais, como apare-

lhos celulares, carteiras e chaves de automóvel. “Quem perdeu seus documentos ou algum objeto de valor, pode procurar a Delegacia do Cidadão, no Shopping Via Direta”, acrescentou o major Alarico Azevedo.

Para o coronel Ricardo Albuquerque, que comanda o Policiamento de Trânsito, o Carnatal também foi tranquilo. Ele comunicou que um total de 684 veículos foram abordados. Destes, 14 foram apreendidos nos quatro dias da micareta. E mais: 48 notificações, 52 testes de bafômetro realizados, 17 carteiras de habilitação apreendidas, 7 casos de embriaguez e 13 acidentes de trânsito com danos materiais. Não foram registrados furtos ou assaltos de veículos nos arredores do Carnatal.

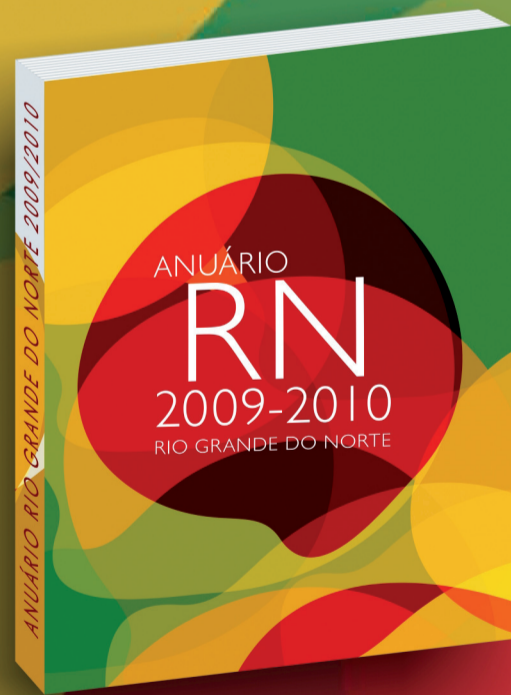
A Polícia Rodoviária Federal também informou que durante o Carnatal não foram registradas ocorrências nas rodovias ou no complexo viário do 4º Centenário. “Este foi o Carnatal mais tranquilo dos últimos anos”, disse Roberto Cabral, chefe do Núcleo de Comunicação da PRF.

Estado grave

Entre as principais ocorrências registradas neste Carnatal está o caso do marceneiro Samir Aníbal Gomes Lins, de 30 anos, que continua internado em estado grave. Ele encontra-se no hospital Promater desde a sexta-feira (4), quando foi vítima de uma descarga elétrica enquanto trabalhava no camarote Copa 2014, do deputado federal Fábio Faria.

Segundo boletim médico assinado pelo cardiologista Epitácio Belém, Samir apresenta encefalopatia anóxica. Apesar de grave, o quadro clínico do marceneiro é estável.

A INFORMAÇÃO COMO INSUMO IMPRESCINDÍVEL
NA TOMADA DE DECISÕES.



Anuário
Rio Grande
do Norte
2009-2010

O Anuário do Rio Grande do Norte 2009-2010 será lançado dia 14 de Dezembro. São 490 páginas que retratam o Estado com suas características e potencialidades. O mais completo e atualizado banco de dados e informações sobre as cidades norte-rio-grandenses, apresentadas de forma a permitir fácil e rápida consulta. Um perfil completo dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário e das principais instituições do Estado.

REALIZAÇÃO

PATROCÍNIO



META 2 | CNJ estuda punição para os magistrados que não agilizarem trâmite de processos

De olho na lentidão da Justiça

O CONSELHO NACIONAL de Justiça estuda qual será a punição aos magistrados e Tribunais que não conseguirem cumprir a Meta 2, que prevê o julgamento até o final deste ano de todos os processos que deram entrada no Judiciário até o dia 31 de dezembro de 2005.

A informação é do conselheiro do CNJ, Marcelo Nobre, que está em Natal para acompanhar a realização da 4ª Edição da Semana Nacional de Conciliação, que começou ontem e vai até sexta-feira.

Segundo o conselheiro, em janeiro o CNJ deverá se reunir para ter um balanço final sobre o cumprimento da Meta 2 e definir qual atitude tomar nos casos de não cumprimento da meta sem uma justificativa que realmente convença.

O cumprimento da Meta 2 vem sendo acompanhado pela Corregedoria de Justiça que tem a estatística de cada juízo. Em reuniões que realizou ao longo do ano com os magistrados das diversas regiões, o Corregedor Geral de Justiça, desembargador João Rebouças, alertou que no final do ano iria fazer um relatório final e encaminhar ao CNJ como é dever da Corregedoria.

Em alguns casos de processos que não puderem ser concluídos por motivos que independem da vontade dos magistrados, como é o caso de perícias que precisam ser feitas ou do cumprimento de cartas precatórias, quando testemunhas têm que ser ouvidas em outros Estados, ou rogatórios, quando as testemunhas estão em outro país, deve ser enviado um relatório justificando.

Ontem, o conselheiro Marcelo Nobre disse que em geral no país está havendo um andamento bastante célere dos processos da Meta 2, mas admitiu que uma posição definitiva sobre o assunto só deverá ser tirada na reunião do Conselho em janeiro. “A princípio entendo que deve haver alguma sanção aos que não cumprirem a meta e não tiverem uma justificativa plausível para isso, mas em janeiro é que o CNJ irá se reunir para analisar essa questão”.

No Rio Grande do Norte havia até o meados de novembro cerca de 18 mil processos para ainda serem apreciados. Essa

“A população deve conhecer melhor o processo de conciliação e saber quais as suas vantagens”.

Marcelo Nobre, conselheiro

situação é considerada boa, pois significava até então o cumprimento de 64% da meta, atrás apenas do Tribunal de Justiça do Amapá com 65%, dentre os 27 Estados brasileiros.

A Semana de Conciliação que está acontecendo em todo o Brasil é mais uma forma de se acelerar a tramitação dos processos.

No Rio Grande do Norte há cerca de duas mil audiências marcadas para acontecer durante esta semana no Estado. Para o conselheiro do CNJ, Marcelo Nobre, a busca pelo acordo deve ser incentivada no Poder Judiciário. “A população deve conhecer melhor o

processo de conciliação e saber quais as suas vantagens”.

Em setembro foi realizada outra semana de conciliação só que voltada aos processos que se enquadram no critério da Meta 2, aqueles distribuídos até dezembro de 2005. Foram realizadas aproximadamente mil audiências que resultaram em acordos envolvendo R\$ 2 milhões.

O juiz coordenador da Semana de Conciliação, André Luiz Medeiros, lembra que nem todos os acordos implicam em um valor financeiro porque muitos processos se referem a questões referentes às Varas da Família, onde a conciliação nem sempre implica em quantificação financeira.



Conselheiro Marcelo Nobre está em Natal participando da Semana Nacional de Conciliação

ACIDENTE

Camburão da Sejuc capota com preso e atrapalha trânsito na Zona Norte

Anderson Barbosa, do Novo Jornal

Trânsito engarrafado, um camburão com as rodas para cima, dois policiais militares machucados e muitos passageiros agradecendo a Deus pela sorte que tiveram. Este foi o saldo de um acidente que aconteceu na manhã de ontem na Avenida João Medeiros Filho, uma das mais movimentadas da Zona Norte de Natal. Um camburão da Secretaria Estadual de Justiça e Cidadania (Sejuc), que levava um preso para uma audiência na cidade de Goianinha, chocou-se com pilares de concreto na margem direita da pista, no sentido de quem vai à praia da Redinha e, por muito pouco, não atingiu um grupo de passageiros que aguardava na parada para pegar um ônibus.

Segundo o soldado William Amorim, que sofreu um corte no supercílio direito, a barra de direção quebrou e o motorista perdeu o controle do veículo. “Levamos muita sorte. Sorte porque o carro bateu nos pilares e não nas pessoas que estavam na parada”.

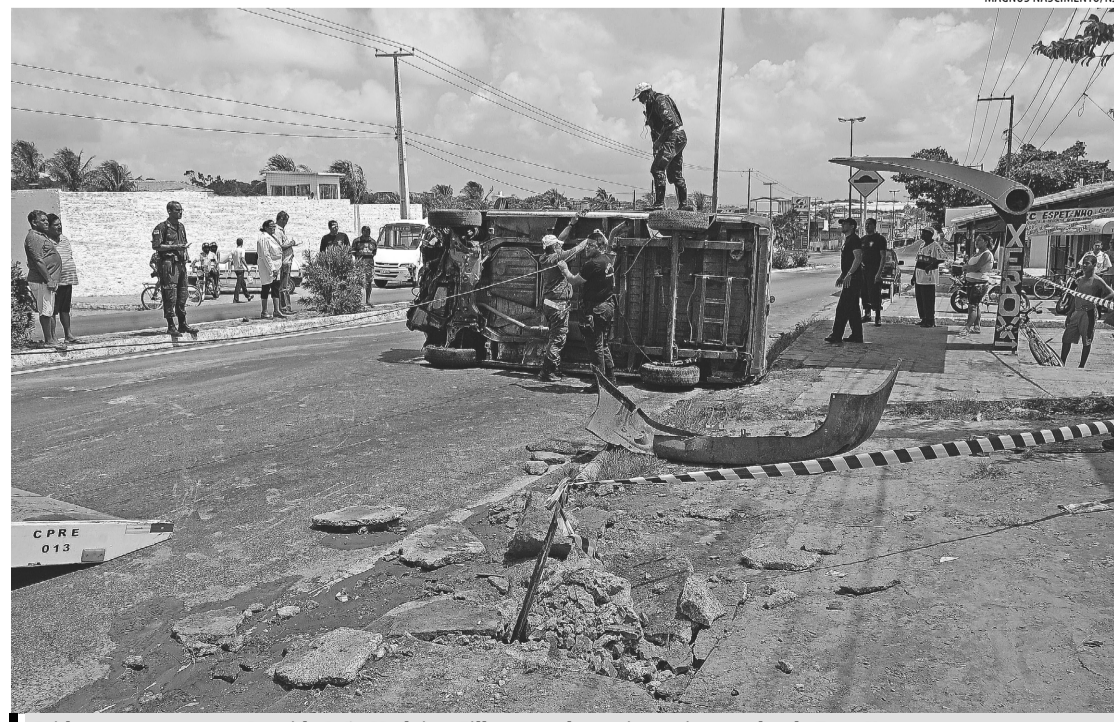
vam na parada. Se não fosse isso, certamente teríamos subido no ponto de ônibus e muita gente sairia machucada ou até mesmo morta”, disse o PM.

Além de Willian, estavam no carro o motorista, outro soldado da PM - que foi levado ao hospital Clóvis Sarinho com a coluna

ferida -, um agente penitenciário e um preso. Após o acidente, o apenado foi levado de volta ao presídio provisório da Zona Norte.

O agente penitenciário, que pediu para não ser identificado, contou à reportagem que os veículos utilizados para transpor-

tar presos para audiência estão sucateados. “Nós já sabíamos que isso cedo ou tarde aconteceria. Os carros não têm manutenção nenhuma. A gente anda até quebrar. Só depois que o veículo apresenta algum tipo de problema grave é que vai parar na oficina”, reclamou.



Acidente aconteceu na Avenida João Medeiros Filho, uma das mais movimentadas da Zona Norte



A dona de casa Maria das Graças Bezerra aprovou o sistema

CIDADÃO SEM FOME

Governo destina menos 500 cestas básicas para São Gonçalo

Terceiro município a receber o Programa Cidadão Sem Fome, São Gonçalo do Amarante recebeu 500 cestas básicas da meta inicial prevista pelo governo do estado. Para o município foram disponibilizadas 1,5 mil unidades por mês, ao invés de 2 mil. A alteração no número de cestas reduziu os investimentos do programa no município de R\$ 43 mil para R\$ 32 mil.

De acordo com o coordenador do programa, Antônio Sérgio Câmara, a redução no número de cestas para São Gonçalo é fruto da necessidade da inclusão de um município da região de Mato Grande. Para abastecer o município de Touros com mil cestas básicas, foram subtraídas 500 cestas de São Gonçalo e outras 500 de Ceará-Mirim, que também contava com o benefício inicial de 2 mil cestas. “A mudança foi feita depois de um estudo, para que nenhum município seja prejudicado”.

A secretaria de Trabalho e Assistência Social do município, Gisele Morua, diz que a quantidade disponibilizada é o bastante para atender a demanda do município, que conta com 8 mil famílias inscritas no Bolsa Família. “É pouco, mas é suficiente para atender a demanda inicial. Vamos brigar por mais, mas o município não vai ser prejudicado”, garante.

No entanto, os beneficiados pelo programa Cidadão Sem Fome, em São Gonçalo do Amarante, não mais precisam esperar na fila para receber a cesta básica. O programa conta com um sistema de atendimento desenvolvido pela Secretaria de Trabalho e Assistência Social de São Gonçalo, que permite realizar o cadastramento das notas fiscais, um dia antes, para agilizar a entrega das cestas. O sistema tem se mostrado eficiente, mas por enquanto é exclusivo do município de São Gonçalo do Amarante.

Para ser incluído na lista de atendimento basta o beneficiado visitar a secretaria a partir das 15h, trazendo o cartão do programa Bolsa Família, mais RG, CPF

e as notas fiscais para cadastro no sistema. Uma vez concluído o cadastramento, o beneficiado recebe uma ficha para ser atendido no dia seguinte, sem precisar pegar fila. Durante os dois turnos, três funcionários da secretaria ficam nos terminais da recepção para realizar o cadastramento. A expectativa é de que 80 pessoas sejam atendidas por dia, divididas entre os turnos da manhã e da tarde. O sistema tem evitado a demora na distribuição das cestas, conforme demonstrou matéria publicada pelo NOVO JORNAL na semana passada.

A dona de casa Maria das Graças Bezerra, 44 anos, aprovou o sistema. Ele diz que não precisou esperar mais de dez minutos para realizar o cadastramento das notas. “O cadastramento foi rápido e eu só precisei mostrar a fichinha para receber a cesta. Esse sistema está muito bom”, avaliou.

De acordo com o coordenador geral do programa Cidadão Sem Fome, Antônio Sérgio Câmara, o sistema implantado em São Gonçalo pode ser aplicado em outros municípios do interior, mas é inadequado para Natal. “No interior é fácil para as pessoas se deslocarem um dia antes e agendar o atendimento. Na capital o deslocamento é difícil, até porque há o custo da passagem de ônibus, que é um gasto a mais para o beneficiado”, aponta. “Estamos observando o sistema de São Gonçalo e é possível que ele seja levado para outros municípios”.

Para Natal, o coordenador acredita que a melhor saída seja um sistema de atendimento telefônico do tipo call center. O uso de terminais de auto-atendimento, nos quais o próprio beneficiado faria o cadastramento das notas, também está em estudo, mas não há prazo previsto para a implantação.

Até o final de dezembro, o programa será implantado também em Ceará-Mirim e Extremoz. Os demais municípios só recebem o programa a partir de fevereiro de 2010.

LARGO DO TAM

Igreja reúne católicos com a realização do Halleluya

A Comunidade Católica Shalom ofereceu uma alternativa ao Carnatal, trazendo para Natal o Halleluya, evento artístico que já chegou a cidades como Fortaleza (CE), Salvador (BA) e São Luís (MA), sendo promovidos sempre nos mesmos dias em que grandes eventos pagãos procuram chamar a atenção dos jovens. O Halleluya aconteceu nas noites de sábado e domingo, começando às 19h, com a realização de uma missa, e entrando pela madrugada, com mais de cinco shows reunindo centenas de pessoas por dia, no largo do Teatro Alberto Maranhão.

Segundo a coordenadora Maria Auxiliadora, a proposta é retirar os jovens de um lugar

que só oferece coisas más. “O Halleluya cumpre bem esse papel, oferecendo a mesma animação, só que voltada para Deus, sem nenhum mau”. No local, além dos shows, foi disponibilizado para os jovens barracas com comidas, bebidas e espaços de compra de produtos cristãos.

Há dois anos que a Comunidade Shalom tenta trazer o evento para Natal. “Somente esse ano que todos os fatores positivos se juntaram para que fosse possível a realização da festa”, explica Auxiliadora. Como uma das organizadoras, ela espera que, daqui há dois anos, o Halleluya lote por completo o largo do TAM. “Esse evento vai se tornar um marco da cidade”, afirma.

Eles são do

bem

| **TRIBO** | New românticos, jovens se dizem excluídos e incompreendidos pelos pais



Cordão e pingente segundo a estética emo

Em dezembro acontecerá o Caosnatal, um Carnatal com bandas de rock. Do Carnatal, aliás, os emos passam longe. Preferem ouvir bandas de rock, pop e emocore.



Cintos incrementados, acessório indispensável

Geórgia Hackradt, do Novo Jornal
Fotos: Magnus Nascimento

SE VOCÊ USA óculos mesmo não precisando deles, se reclama do sistema e nada faz para mudar, se pinta os cabelos de cores estranhas, usa piercing, lacinhos ou bottons, camisas quadriculadas, calças apertadas e tênis coloridos, você provavelmente é um emo.

Emos andam sempre em grupos, impossível não notá-los. Parecem tristes mesmo estando alegres, são contraditórios ao encenar um ar pensativo beirando o depressivo. Ostentando franjas enormes é fácil encontrá-los escutando música americana e falando mal dos EUA. Não é preciso marcar hora ou local, os emos se encontram todos os dias na praça de alimentação, na loja de videogames ou em uma pracinha situada no estacionamento, em frente ao supermercado Extra. A partir do meio dia já é possível encontrar grupos pequenos, que alcançam até 60 pessoas aos sábados.

“Aqui é o ponto de encontro dos jovens bissexuais de Natal”, diz B. S, 17, frequentador da praça há seis meses, emo e bissexual assumido desde os 15. “Todo mundo fica com todo mundo, a gente se beija, mas sem compromisso”, explica. Não assumem namoro, no máximo tornam-se o que chamam de FF, ficante fixo.

Emo que é emo também é triste. Acha que são excluídos da sociedade e que a família os detesta, mesmo que não seja verdade. Para compensar essa falta de carinho e atenção, procuram os amigos. Trocam carinhos constantemente, sentam-se nos colos um dos outros, abraçam e beijam, mesmo que não tenham intimidade.

A jovem I.R., vê na praça um refúgio da sociedade em que ela acredita não ter espaço para ela. “Meus pais me odeiam, não queriam que eu nascesse, sou filha bastarda”, diz, mesmo sem saber explicar por que. Os pais não aceitam a opção sexual e o estilo da filha, se preocupam especialmente com as amizades e com o excesso de tempo gasto nos encontros. “Eles reclamam de tudo, mas não me importo. Tomo Rivotril escondida pra ficar doída, aí nem escuto. Fico caindo, vendo coelho jogar bola, é bom. Tomo sempre que consigo achar”.

A maioria dos pais tem dificuldades de aceitar as escolhas dos filhos. Principalmente em relação à opção sexual, que é o tabu maior. “Eu me assumi, disse que era

bi, mas eles ainda acham que eu só gosto de homem. Todo pai sabe, mas não quer acreditar”, diz.

As brigas em casa geram reações extremas dos jovens que, não chegando a um acordo com os pais, ameaçam suicídio. “A gente diz que vai fazer, mas só sabe falar, todo mundo é covarde, ninguém se mata. Fica só brincando de se cortar”, diz I.R. O amigo W.P. 17, concorda. Usando uma lâmina de barbear, fez pequenos cortes pelo corpo, inclusive nos pulsos. A atitude chocou os pais, provocando o efeito desejado pelo adolescente. “Eu sabia que não ia morrer, me cortei para chocar e ver o sangue, eu gosto. Até ano passado eu era gótico, encontrava meus amigos no cemitério e bebia sangue de galinha. Hoje não faço mais nada disso. Descobri que sou gay e vim pra cá”, conta.

Os emos têm gírias particulares, incompreensíveis aos que não fazem parte do grupo. Quebrar a louça, por exemplo, é o conhecido “sair do armário”. “Tchub” é usado para se referir a meninas homossexuais. “Mafiar” ou “dar o L” é fazer brincadeiras, “tirar onda”. O estilo não é bem aceito pelos que não conhecem. Os jovens são motivo de piada nos colégios e na rua. “Por causa do cabelo me chamam de arara, galo de campina...”, diz uma das meninas. Já os meninos afirmam que sofrem mais. “Me mandam virar homem, gritam, falam palavrão quando eu passo”, diz um rapaz. Já acostumados com esse tipo de reação, dizem não se incomodar mais. Quando não estão no shopping, conversam pela internet. Acesam Orkut, MSN e Fotolog, basicamente. Ouvem música e vêem vídeos das bandas que gostam. Pouco se interessam por notícias ou acontecimentos que não se relacionem a eles. Muitos não tem permissão dos pais para sair a noite. Quando saem, vão para a Ribeira, onde geralmente acontecem shows do agrado deles.

Em dezembro acontecerá o Caosnatal, um Carnatal com bandas de rock. Do Carnatal, aliás, os emos passam longe. “Lá só toca música bosta, a gente não vai”, dizem. Preferem ouvir bandas de rock, pop e emocore. Esse último é uma abreviação de Emotional Hardcore, são bandas que tocam músicas em ritmo pesado com letras açucaradas. O nome emo vem daí, hoje define não só um estilo de música, mas também de comportamento.

E tem gente que ainda acha que em shopping tudo é muito normal.



Estilo, uma marca

Emos andam sempre em grupos, impossível não notá-los. Parecem tristes mesmo quando alegres, são contraditórios ao encenar um ar pensativo beirando o depressivo.



Tênis cheios de detalhes e calças apertadas

CARNATAL 2009

FOTOS: D'LUCA/NJ

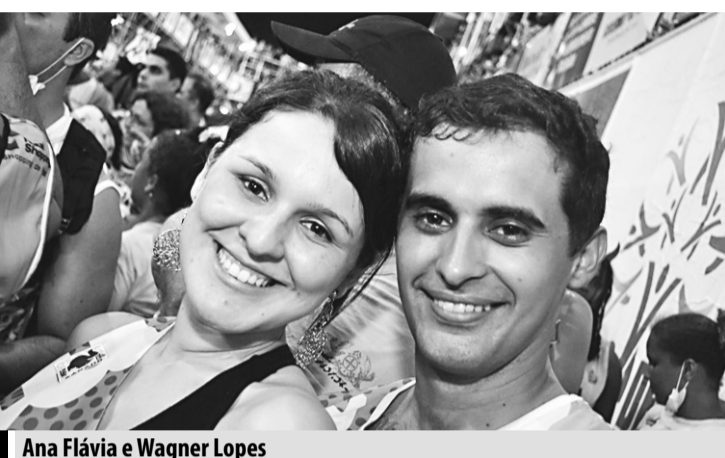


Bruno Gagliasso

Durante quatro dias, milhares de foliões passaram pelo Corredor da Folia para cair no axé. Confirmam algumas imagens.



Cristiane e Izabela



Ana Flávia e Wagner Lopes



Aquino Neto, João Maia, Paulinho Freire, Micarla de Sousa e Miguel Weber



Anita Catalão, Felipe Maia e Natália



Ana Karina e Alexandre Magno



Álvaro e Luciano Almeida



Bruno, Jardenia, Margarethe e Robson Coelho



Aimberê e Cristiane



Agripino Neto, Kadija Oliveira, Rayana e Jarbas Bezerra



A cantora Tábata, Clodoaldo Bahia e Artur



Jânia Souza



A cantora Mariana Assis e o cabeleireiro João Marques



Branca Braga e Vágner Araújo

ROTEIRO

roteiro@novojornal.jor.br

CINEMA

ATIVIDADE PARANORMAL - 14 anos. Cinemark: 11h35 - 13h45 - 15h55 - 18h00 - 20h05 - 22h10 Moviecom: 15h35 - 17h35 - 19h35 - 21h35

PLANETA 51 - Livre. Cinemark: 12h10 - 15h00 - 17h20 - 19h40 Moviecom: 15h35 - 17h30 - 19h25

OS FANTASMAS DE SCROOGE - 10 anos. Cinemark: 11h10

A ERVA DO RATO - Diretor: 16 anos. Cinemark: 14h00

LUA NOVA - 12 anos. Cinemark: 13h30 - 16h10 - 19h10 - 22h00 (DUB), 11h20 - 12h00 - 14h40 - 15h40 - 17h40 - 18h40 - 20h40 - 21h40 - 23h40 - 00h30 (LEG). Moviecom: 16h10 - 18h40 - 21h10 (DUB), 14h15 - 16h45 - 19h15 - 21h45 (LEG)

CÓDIGO DE CONDUTA - 16 anos. Cinemark: 21h50 Moviecom: 21h20

BESOURO - 14 anos. Moviecom: 14h10 - 16h05



2012 - 12 anos. Cinemark: 11h30 - 12h30 - 14h55 - 15h45 - 18h20 - 19h05 - 21h45 - 22h20 Moviecom: 14h25 - 17h25 - 20h30 (DUB), 15h05 - 18h05 - 21h10 (LEG)

CINECLUBE

Segunda Mostra Audiovisual da UFRN - O evento, que tem por objetivo divulgar a produção universitária, começa hoje e vai até quinta-feira, no Circo Tropa Trupe (próximo ao campo de futebol da UFRN). As exhibições começam às 19h e a entrada é gratuita.

SHOWS

Nação Potiguar - Projeto comemora oito anos com show de Mônica Salmaso. Ela se apresenta acompanhada de Teco Cardoso (sopro) e de Nelson Aires no piano. A noite conta com abertura de Diogo Guanabara e Macaxeira Jazz. Às 18h30, no auditório da FIERN. Av. Senador Salgado Filho, Casa da Indústria. Entrada franca. Os ingressos devem ser retirados na Pax Turismo do CCAB Petrópolis, no dia do show.

Terça de bambas - A noite é de chorinho e clássicos do samba na Taverna Pub, com os grupos Nem Choro Nem Vela e Black Samba, às 22h. Rua Dr. Manoel A. B. de Araújo, 500, Ponta Negra. Tel. 3236 3696.

Praia Musical - O grupo Roda de Samba toca na praça de alimentação do Praia Shopping, às 20h. Av. Eng. Roberto Freire, Ponta Negra.

ESPETÁCULO

AVOAR - O grupo teatral Quatro Cantos traz de volta as brincadeiras de rua, cantigas de roda e costumes antigos no espetáculo "Avoar", que fica em cartaz na Casa da Ribeira de hoje até terça-feira. Início: 17h (dia 6). Entrada: R\$ 5.

Lisbela - O Teatro de Cultura Popular recebe, às 19h, o espetáculo "Lisbela e o Prisioneiro", sucesso de Osman Lins. Entrada: R\$ 5. Tel. 3232 5307.

DEBATES

Seminário - Artistas e representantes da Fundação José Augusto, Fundação Cultural Capitanias das Artes e Assembleia Legislativa se encontram a partir das 14h sob a lona do Circo Tropa Trupe para fazer um balanço das ações culturais em 2009. O Circo Tropa Trupe fica no Campus da UFRN.

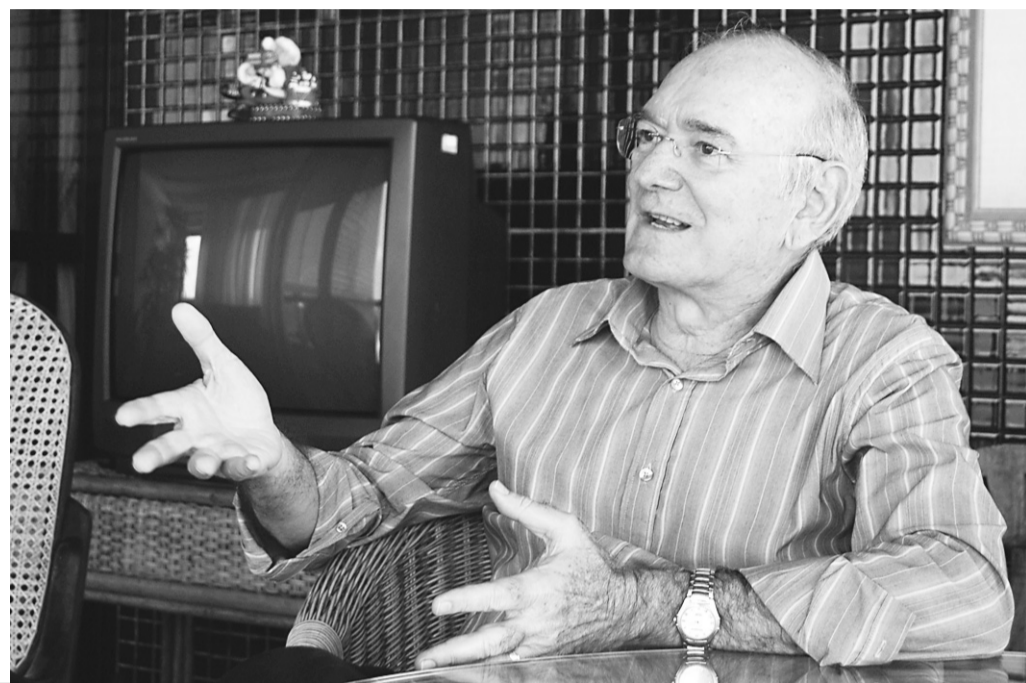
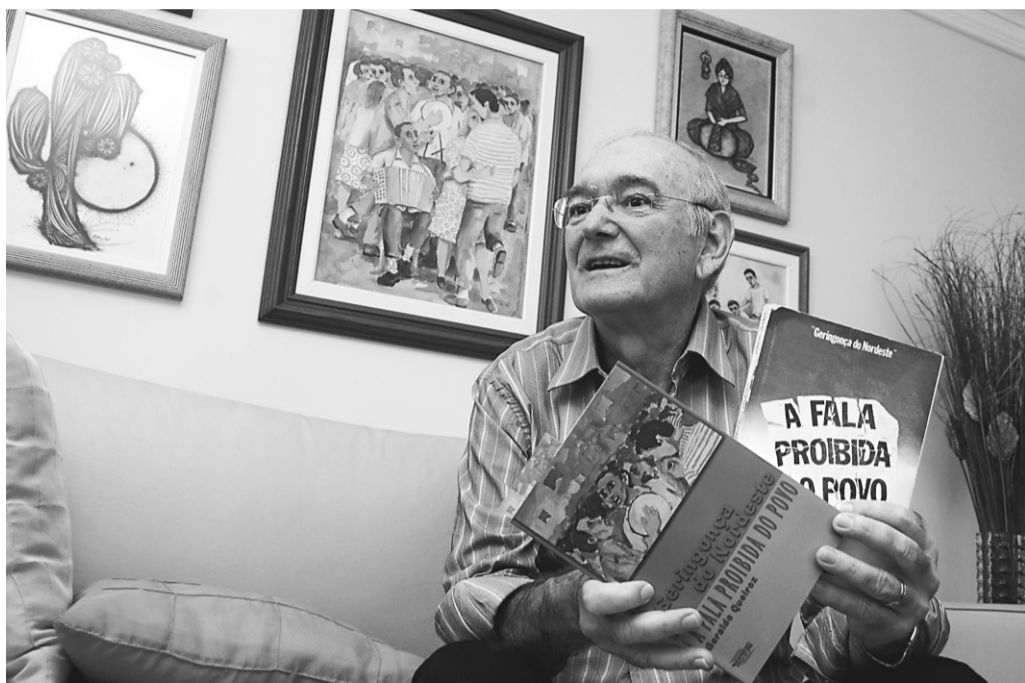
Dia da Cultura - O Sebrae e a Capitania das Artes convidam artistas, parceiros e colaboradores para celebrar uma série de iniciativas do meio cultural. O evento será às 17h, no salão de eventos do Sebrae. Tel. 0800 570 0800.

TÁBUA DE MARÉS

Dia 08	Terça-feira	Lua Cheia ●
▼	03:41	0.41
▲	10:14	1.76
▼	16:02	0.56
▲	22:36	1.87

| ENTREVISTA | Geraldo Queiroz retoma a obra do professor Clementino Câmara em estudo publicado há 20 anos

Geringonça revisitada



O professor Geraldo Queiroz resgata estudo pioneiro produzido nos anos 30 por Clementino Câmara, que terá inspirado alguns anos depois o próprio Luis da Câmara Cascudo, que escreveu sobre locuções tradicionais

Alexis Peixoto, do Novo Jornal
Foto: Humberto Sales

A fala proibida do povo. Aquilo que se sussurra pelas esquinas, pelas feiras livres, pelos bancos de praça e pelas sacadas das janelas. Esse imaginário rico que corre solto na porta da casa que fascina o professor

Geraldo Queiroz. Inspirado pela figura do educador e pesquisador Clementino Câmara, Queiroz lançou há vinte anos a primeira edição do livro "A Fala Proibida do Povo". O livro, fruto da dissertação de mestrado de Queiroz, continha um estudo sobre a vida e obra de Clementino, bem como a íntegra de um dicionário de termos populares compilados por ele sob o título "Geringonça do

Nordeste". Compilado por Cletetino na década de 30, o dicionário ficou no limbo por 50 anos até ser resgatado por Queiroz. Duas décadas depois da primeira publicação, o livro é tido como um dos estudos definitivos sobre a linguagem popular. Completamente esgotada, a primeira edição do livro é frequentemente disputada a tapa pelos estudiosos, em sebos e sites de leilões virtuais.

Agora, com uma segunda edição revista e ampliada com textos críticos sobre o tema, a fala do povo volta a ser acessível aos estudiosos e curiosos sobre o assunto.

Na entrevista a seguir, Geraldo Queiroz fala um pouco sobre o trabalho de pesquisa que originou o livro e ressalta a importância e o pioneirismo de Clementino Câmara no estudo da cultura potiguar.

Novo Jornal - Afinal, o que vem a geringonça do nordeste?

Geraldo Queiroz - Geringonça é um termo que significa uma coisa malfesta, inacabada. Mas no título do livro, está empregado no sentido de gíria. Ou seja, a geringonça do nordeste é o "regionalismo do Nordeste". O título veio do dicionário de regionalismo do professor Clementino Câmara, que foi proposto ao governo do RN para ser publicado em 1937.

Como o senhor entrou em contato com a obra do professor Clementino Câmara?

Pelo momento político vivido pelo país, o trabalho foi arquivado e censurado como um dicionário que continha termos atentatórios à moral. Ele foi descoberto, ainda inédito, em 1988. Como eu estava concluindo a minha tese de mestrado em educação, pela UFRN, encontramos um processo no arquivo público do estado e resolvemos usá-lo como objeto de estudo. O estudo era não só sobre o conteúdo da obra, mas também sobre a importância da figura de Clementino Câmara como educador. Para caracterizar o período do estado Novo, também foi feita uma pesquisa nos exemplares dos jornais A República e A Ordem, que eram os dois periódicos que circulavam em Natal à época. O resultado de tudo isso é o que nós apresentamos com o título "Geringonça do Nordeste: A Fala Proibida do Povo", em 1989.

Por que reeditar o trabalho vinte anos depois?

A primeira edição foi publicada pela Editora Clima, em co-edição com a Fundação José Augusto. Passado esse tempo, o livro esgotou faz uns dez anos. A ideia de uma segunda edição começou por estímulo de Abimael Silva, do Sebo Vermelho. E já que em 2009 completa-se vinte anos da primeira edição, criou-se o motivo. A segunda edição, que apesar do estímulo de Abimael acabou saindo pela Editora da UFRN vem revista e ampliada. Como há vinte anos a gente não tinha os recursos tecnológicos que a gente tem hoje, tive que refazer toda a digitação da obra. Isso foi bom, porque me possibilitou fazer uma revisão muito mais aprofundada. Não mexi na estrutura do livro, mas revi alguns títulos, a linguagem foi um pouco mais suavizada para não ficar presa ao jargão acadêmico. Outra novidade é que a segunda edição foi ampliada por uma série de textos sobre o livro que foram sendo arquivados ao longo dos anos. Uma espécie de avaliação crítica da obra, que ficou com o nome de "Diálogos Em Torno do Tema". São textos de Nei Leandro de Castro, Oswaldo Lamartine, Veríssimo de Melo e outros autores que abordam o tema. São depoi-

mentos, análises, artigos que giram em torno do tema.

Como foi a repercussão do trabalho na época do lançamento?

Na época o trabalho gerou uma matéria no Jornal do Brasil e eu fui convidado para falar sobre o livro no Programa Sem Censura, da TV Universitária do Rio de Janeiro. Com essa repercussão, recebi muita correspondência. Depois saíram outras matérias em jornais e revistas. Para preparar a segunda edição, resolvemos incluir essa memória.

Há algum texto em especial que o se-

nhor destacaria?

Tem uma história engraçada aí. Na época do lançamento do livro, recebi um poema de um sobrinho de Clementino Câmara, em agradecimento ao livro. Nos correspondemos um pouco, mas depois perdemos o contato. Vinte anos depois, eu procurei no Google e achei o contato dele. Voltamos a nos corresponder e ele disponibilizou uma série de material. O mais curioso é uma carta de Clementino para a filha dele, Isis, escrita um dia depois do suicídio de Getúlio Vargas, em 1954. Na carta ele comenta a situação do Brasil, a perplexidade do brasileiro e a preocupação dele com o futuro do país. Isso é um

documento histórico, porque 15 dias depois Clementino veio a falecer.

O senhor descobriu os motivos reais por trás da censura ao trabalho de Clementino Câmara?

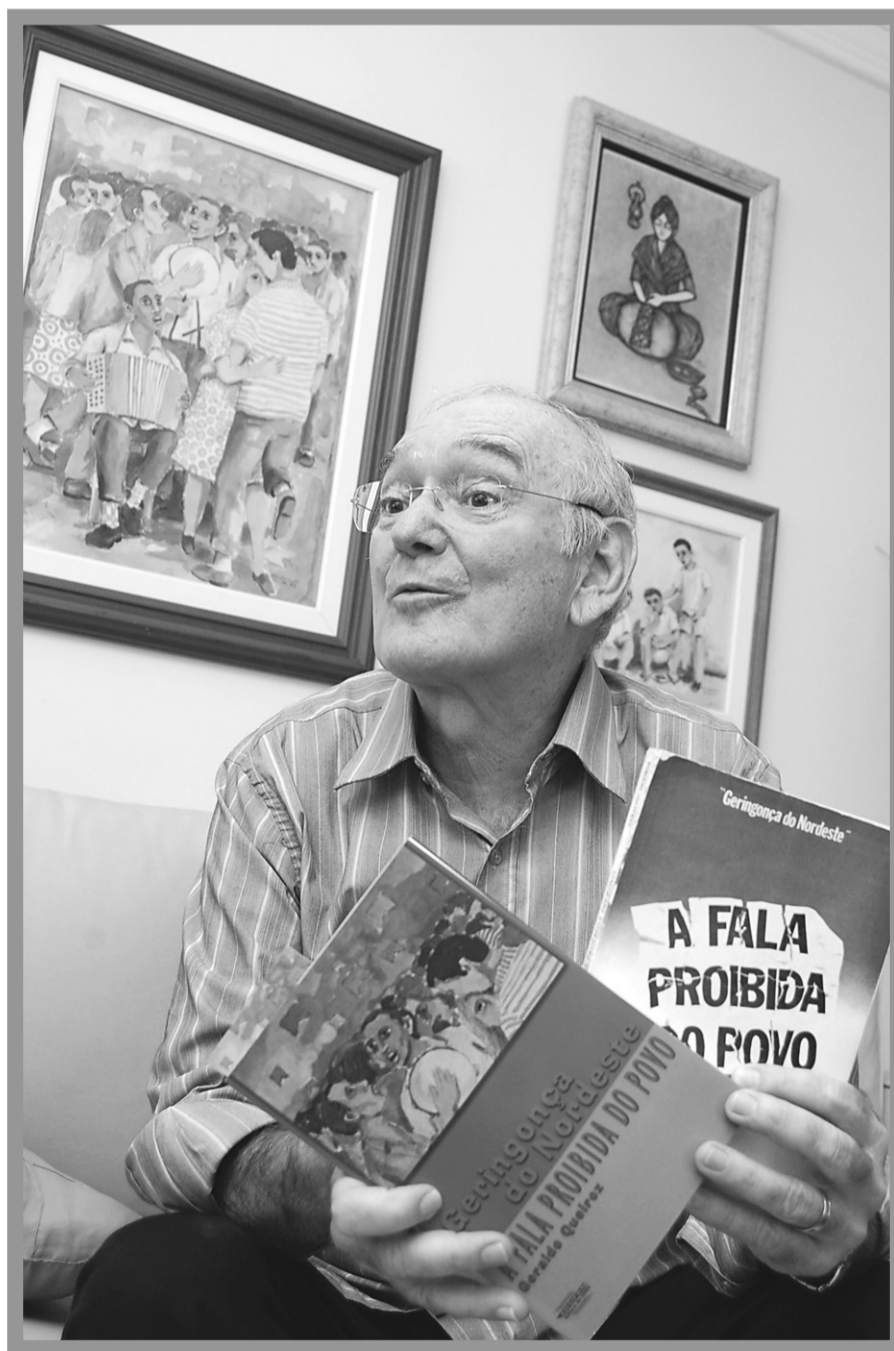
O motivo principal foi de ordem moral. Mas, claro, por trás disso havia a injunção de vários fatores. Pelo conservadorismo da época, se confundia a moralidade com comunismo. Clementino também era maçom e protestante, que eram duas coisas associadas ao comunismo. Ou seja, o país vivia um momento de conservadorismo que levava a uma série de comportamentos ilógicos, como a censura a esse trabalho. Havia uma paranóia e um trabalho desses, que mostrava como era a linguagem do povo, era considerado nocivo. O resultado é que o trabalho foi jogado numa gaveta e esquecido. E assim se deixou de ver o pioneirismo que tinha Clementino Câmara. Esse trabalho, que foi feito em 1936, ele antecede Câmara Cascudo no estudo de vocábulos populares.

Vinte anos depois o senhor acha que a discussão em torno do tema ainda é válida? O que mudou da época do lançamento do livro para cá?

Olhe, na época que eu fiz esse trabalho não havia os recursos de informática que nós temos hoje. A metodologia utilizada na pesquisa, procurando contar e narrar a história, foi feita seguindo os conceitos de a Escola dos Annales, que é uma escola francesa de historiografia. E até hoje, esse método é muito atual. Dos Annales surgia uma vertente da História, com novos teóricos, que foram aplicados no livro e o tornam atual até hoje. O próprio dicionário de Clementino é um material muito rico para que hoje em dia se possa estudar como os meios de comunicação vem interferindo no dia-a-dia comunicativo entre as pessoas. Outras pesquisas das áreas de Comunicação, de Ciências Sociais, de História podem surgir a partir do livro.

Mas passados setenta anos depois da publicação original, o dicionário não corre o risco de ficar desatualizado, já que muitos termos caíram em desuso?

A língua é uma coisa muito dinâmica. Alguns termos permanecem comuns, outros desaparecem. Os mesmos que foram considerados imorais são usados hoje na maior tranquilidade. Outros novos se incorporaram e por aí vai. Todo povo tem os seus regionalismos, as suas características próprias de comunicação. E isso deve ser preservado, porque afinal se trata da cultura de um povo.



| DECISÃO | Como foi o jogo Flamengo 2 x 1 Grêmio para três potiguares que estavam nas arquibancadas do Maracanã

BRUNO NOGUEIRA/FOLHA IMAGEM



O maior espetáculo da Terra

Alex de Souza,
do Novo Jornal

TEM COISAS QUE a gente só faz se for por impulso. Foi mais ou menos assim que os amigos Ana Morena, Anderson Risuenho e Denise Vilar resolveram embarcar para o Rio de Janeiro para tentar assistir, no Maracanã, à conquista do hexacampeonato brasileiro pelo Flamengo, na rodada de encerramento da Série A 2009, no último domingo.

Tudo começou com uma banda de rock. Ana Morena viajou acompanhando o marido, Anderson Risuenho, numa turnê da banda dele, Rejects, por São Paulo. “Como estávamos por lá, surgiu a ideia de ver o jogo do Flamengo x Corinthians, em Campinas. A gente foi mais para ver o Menino em campo, já que a chance (de vencer o campeonato) era mínima. Só que aí deu aquela reviravolta e nós ficamos doidos. Resolvemos embarcar para o Rio”, lembra Ana Morena.

“Eu não conhecia o Rio. Era

um sonho da nossa vida, viajar e conhecer o Maracanã”, diz. Mas, até para sonhar, às vezes é preciso ralar um pouco. “Logo na segunda, Anderson mandou uns 500 e-mails, mobilizamos meio mundo, mas ninguém conseguiu ingresso. Quando foi na terça, a gente decidiu tentar comprar lá. À meia-noite, já estávamos no ônibus”, diz.

Depois do passeio turístico de praxe pelo Corcovado, o casal partiu para a missão. “A gente resolveu ir a Copacabana tentar adquirir nos hotéis, que compram para os hóspedes. Inventamos uma história de que estávamos num outro hotel, mas que os ingressos de lá tinham esgotado. Fomos nuns dois, sem sucesso, mas conseguimos no terceiro”, explica.

O preço salgado quase os fez desistir. “Quando o cara disse que era R\$ 350, doeu um pouco na hora de ir ao caixa rápido para sacar a grana. Ia usar o dinheiro para comprar uns equipamentos musicais, mas decidi adiar esses planos”, afirma. Para completar o périplo, ainda tiveram que esperar o fim de um cerco policial, com direito a

ônibus incendiado e tiroteio. Após o susto, o casal comprou um ingresso a mais, para a amiga Denise Vilar, que estava em Natal.

Adeus, abadá

Nesse meio tempo, a jornalista Denise Vilar estava se virando por aqui para chegar ao Rio. “Embarquei na madrugada da sexta para o sábado. Vendi meus abadá para comprar o ingresso e inteirar a passagem aérea”, revela.

Denise ficou hospedada em alguns quarteirões do Maracanã e acordou logo cedo com os torcedores na rua. “Quando deu umas 8h, já passava o povo gritando no meio da rua. Parecia que metade da população era Flamengo. Só vi umas cinco camisas do Botafogo”, brinca.

Após o almoço de domingo, os amigos se encontraram. E quase apanharam. “A gente chegou no estádio às 13h30 e já estava cheio de gente. Olha, lá é muito desorganizado. As catracas não funcionam, não tem triagem. Quando abriram os portões, era gente com ingresso e gente sem ingresso ten-

tando invadir ao mesmo tempo. Começou o empurra-empurra e o policial começou a distribuir porteadas. O cassetete passou a alguns centímetros do meu rosto”, narra Ana Morena.

Passado o susto, foi só alegria. Pelo menos até o jogo começar. “Lá dentro foi tudo beleza, tranquilo. A gente ficou próximo a torcida do Grêmio. Tinha uns dez torcedores lá que eram meio que uma atração turística, vieram para bater fotos com os flamenguistas. Mas, quando o juiz apitou foi desespero total. Disseram que o Grêmio ia entregar o jogo, mas chegou uma hora que para mim era o Flamengo quem estava entregando”, exagera Denise.

Explosão de alegria

“Você assistiu ao jogo pela tevê?”, ela perguntou à reportagem, para emendar em seguida: “Percebeu que no primeiro tempo não se escutava a torcida? Era um silêncio absoluto. Muita tensão. O telão mostrava a classificação, a gente via que o Inter estava em primeiro lugar...” Foi quando o Flamengo empatou, com o zagueiro David, e o Maracanã explodiu – de alegria.

“Eu gritava e chorava de soluçar, chorava muito”, diz. Do lado dela não era diferente. “Nós choramos várias vezes. Anderson chega soluçando. Quando a torcida cantava o hino, era muito emocionante”, afirma Ana Morena. “Disseram

que o público foi de 84.848 pagantes. Duvido. Era muito mais que isso. Tinha gente de toda a idade e até de Mossoró! Bem ao lado da gente, estava um senhor que com certeza tinha mais de 90 anos, vibrando”, completa Denise.

Ao final, o jeito foi cair na festa. “Só quando saí do estádio foi que resolvi beber uma cerveja. Lá no Maracanã, nem água, pois não queria me arriscar a ir ao banheiro”, resume Ana Morena.

Já Denise, na tarde de ontem, ainda encarou uma senhora fila de mais de uma hora para comprar uma lembrancinha na loja do clube, antes de embarcar para Natal. “A encomenda principal já vou levando: o título!”



FOTOS: CEDIDAS

Gremistas e flamenguistas unidos; Anderson, Ana Morena e Denise, durante o jogo do título, no Maracanã

Patrocinador de sorte

Júlio César Rocha,
do Novo Jornal

Além das arquibancadas e ruas, o Rio Grande do Norte também esteve em campo vestindo a camisa do Flamengo na conquista de domingo. A distribuidora de combustíveis AleSat, que patrocina o time carioca, é formada por empresários de Minas Gerais e do estado.

O diretor presidente, o potiguar Marcelo Alecrim, avalia o investimento que a iniciativa resultou para a empresa. “Tivemos um retorno excelente, pois fizemos a escolha certa em patrocinar um time com grande torcida e visibilidade na mídia; além de conquistar o título, que foi disputado até a última rodada”.

No jogo decisivo, o camarote da empresa no Maracanã esteve com ilustres flamenguistas potiguares, como o vice-governador Iberê Ferreira e o deputado federal Rogério Marinho. “Foi uma emoção grande assistir ao título do Flamengo, além de a empresa entrar para a história do clube de maior torcida do Brasil”, des-



Empresário recebe políticos, como o vice-governador Iberê, no camarote da empresa

tacou Marcelo Alecrim.

A AleSat fez um investimento de R\$ 3,5 milhões para patrocinar o rubro-negro de 1º de outubro a 31 de dezembro deste ano. Para 2010, está em estudo uma nova proposta para a diretoria do clube.

No total, foram 12 jogos estampados na camisa do campeão brasileiro. Sorte ou destino, a verdade é que justamente neste período o Flamengo começou a arrancada que o levou ao título, vencendo nove jogos, empatando dois e perdendo apenas um.

Pé-quente

Marcelo Alecrim parece mesmo ser pé-quente. Além do título do Flamengo, ele lembra já teve a oportunidade também de conquistar um título no Rio Grande do Norte ao patrocinar, com a então SAT, o Corinthians de Caicó, em 2001, quando o time do Seridó conquistou o campeonato estadual. “Conseguimos entrar pra história também com o primeiro campeão estadual do interior”, afirmou o orgulhoso Alecrim.

Continua na página 16

**VAI LER
OU VAI
ESPERAR A
OPINIÃO DOS
OUTROS?**

**NOVO
JORNAL**

**ASSINE JÁ:
3198.0500**

Devoção rubro-negra



Cerca de 200 torcedores marcaram um encontro com a vitória numa casa de espetáculos da Zona Norte

Tiago Lopes, do Novo Jornal
Fotos: Humberto Sales

“ELA FALOU que o Flamengo vai ganhar de 2 x 1 em cima do Grêmio”, disse o comerciante Beto Pontes, garantindo que a sua mulher nunca erra um palpite. Assim como ela, a maioria dos torcedores presentes na Shock Casa Show – situada na Avenida João Medeiros Filho, Zona Norte – previu o mesmo placar no último domingo. Mas, até a confirmação dos palpites, os presentes amargaram quase duas horas de tensão, em que até soltar um grito de incentivo era complicado, com a degustação de unhas sendo praticada em larga escala.

O amplo galpão da casa de show recebeu cerca de 200 flamenguistas, e um gremista declarou, para acompanhar em um telão que desconhecia nitidez a partida que tiraria o Flamengo de um jejum de 17 anos sem ganhar um título do Brasileiro. O even-

to foi organizado por membros da Fla Manguaça – Botequim Natal e divulgado nas comunidades da rede de relacionamentos Orkut.

Além da mulher, Beto levou os dois filhos, já esperando que eles testemunhassem, pela primeira vez, a conquista do Brasileiro. “É toda uma geração que nunca viu o Flamengo ganhar o Brasileiro”, justifica. Albert Williame, de 10 anos de idade, é o filho mais novo e torce como se sofresse desde 1992 a ausência desse título. Munido de crucifixo, Williame, nos momentos mais tensos, roía uma das camisas do Flamengo que carregava e rezava ao mesmo tempo. “Faz tempo que eu espero por essa vitória, tô fazendo o que posso pra ajudar”.

Durante o primeiro tempo, Williame e os demais se concentraram tanto no jogo que não conseguiram sequer ensaiar um grito de torcida. Quando o Grêmio abriu o placar aos 21 do primeiro tempo, parecia que o telão transmitia um funeral. Nem um

esperado palavrão de indignação foi proferido.

O carteiro Joanino Barros, “gremista desde pequeno”, caracterizado como tal e sentado bem à frente do telão, também preferiu ficar calado. “Só queria que o Grêmio ganhasse o jogo para dar chance pro São Paulo ou pro Palmeiras vencerem o campeonato. Ai a gente evita também dar a vitória pro Inter”, opinou, se referindo à rivalidade entre os times sulistas.

À parte dos que se posicionaram bem próximo ao telão, no lado oposto do galpão, estava o professor de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte Rafael Laffaiette. Nos primeiros 10 minutos de jogo, ele se manteve ajoelhado em cima de uma bandeira do Flamengo, longe da vista dos outros torcedores.

Ao se levantar, passou quase toda a partida caminhando de um lado para outro. “Preferia estar em coma e só acordar depois que o jogo acabasse”, disse, externando o grau de nervosismo que

experimentava. Laffaiette, de 27 anos, é flamenguista por influência do pai, que morou no Rio de Janeiro por 30 anos, e da mãe, que é carioca.

No decorrer do Campeonato Brasileiro de 2009, Laffaiette torceu como nunca, chegando a levar até ultimato da namorada. “Ela disse ‘ou acaba o torneio ou acaba o namoro’. Ainda bem que ela falou isso na penúltima rodada”. Se estivesse acompanhando o professor, com certeza ela reprovaria a intensidade com que Laffaiette torceu durante o jogo. No primeiro gol do Grêmio, ele se deitou no chão, de bruços, e só se levantou oito minutos depois, quando David fez o primeiro gol do Flamengo.

A partir daí, Laffaiette e toda a torcida presente na Shock despertaram do estado de tensão provocada pelo nervosismo. A imagem do telão também melhorou no segundo tempo. Dessa vez, dava para enxergar a bola em campo e torcer com maior conhecimento de causa.



“Preferia estar em coma e só acordar depois que o jogo acabasse”

Rafael Laffaiette, professor e torcedor

Ela gosta tanto do Flamengo, que o namorado virou torcedor

Enquanto o carteiro Barros continuava quieto em seu canto e o professor Laffaiette se ajoelhava de novo na parte de trás do galpão, a estudante de publicidade Angélica Silva foi a torcedora mais barulhenta do segundo tempo. Flamenguista desde “que me entendo por gente”, quase não tem memórias do Flamengo x Botafogo de 1992. “Era pequenininha e só me lembro de alguma coisa. Esse ano é a primeira vez que vou ver o Flamengo ser campeão depois de grande”, diz aos berros, procurando se fazer ouvir em meio à algazarra.

Para provar o quão flamenguista ela é, Angélica revela que conseguiu convencer o namorado a não só começar a gostar de futebol, como torcer ativamente pelo Flamengo. “Sempre assistia os jogos do Mengão em bares com meus amigos. Ele não gostava muito, mas viu que não tinha jeito e resolveu me acompanhar. Sempre fui meio que o macho da relação em termos de futebol”, finali-

za abruptamente, quando Ronaldo Angelim faz o segundo gol e o Flamengo volta à dianteira da tabela aos 24 minutos do segundo tempo.

Tudo o que os torcedores tinham que fazer a partir daí era esperar que o Grêmio não marcasse mais nenhum gol. E já esperaram comemorando a vitória. A galeira só se acalmou de novo quando Lúcio quase empatou, aos 32 do segundo tempo. Passado o susto, a confiança na vitória crescia tanto que muitos começaram a ir ao fundo do galpão para chorar a vitória. Quando a partida foi finalizada, Laffaiette ligou para o pai, que não conseguiu acompanhar a partida de tão nervoso, e chorou copiosamente ao telefone. “Meu pai também já chorou muito hoje, até antes do jogo”.

Para Laffaiette, a conquista do sexto título do Campeonato Brasileiro pelo Flamengo tinha que acontecer, principalmente como recompensa para grande parte da torcida, “que é de origem humil-

de, mas se alegra muito quando o Mengão dá a vitória a eles. O Flamengo é povão e o Brasil precisava dessa vitória.”

Joanino, o gremista, recebeu cumprimentos educados de alguns dos flamenguistas presentes, que chegaram até a elogiar a atuação do time oponente. “E o Flamengo merece. Evoluiu muito nas últimas seis rodadas”, admite, antes de sair para comemorar mais uma derrota do Internacional.

“Sempre fui meio que o macho da relação em termos de futebol”

Angélica Silva, estudante



Albert Williame, de 10 anos, levou até crucifixo para dar uma força: “Tô fazendo o que posso para ajudar”